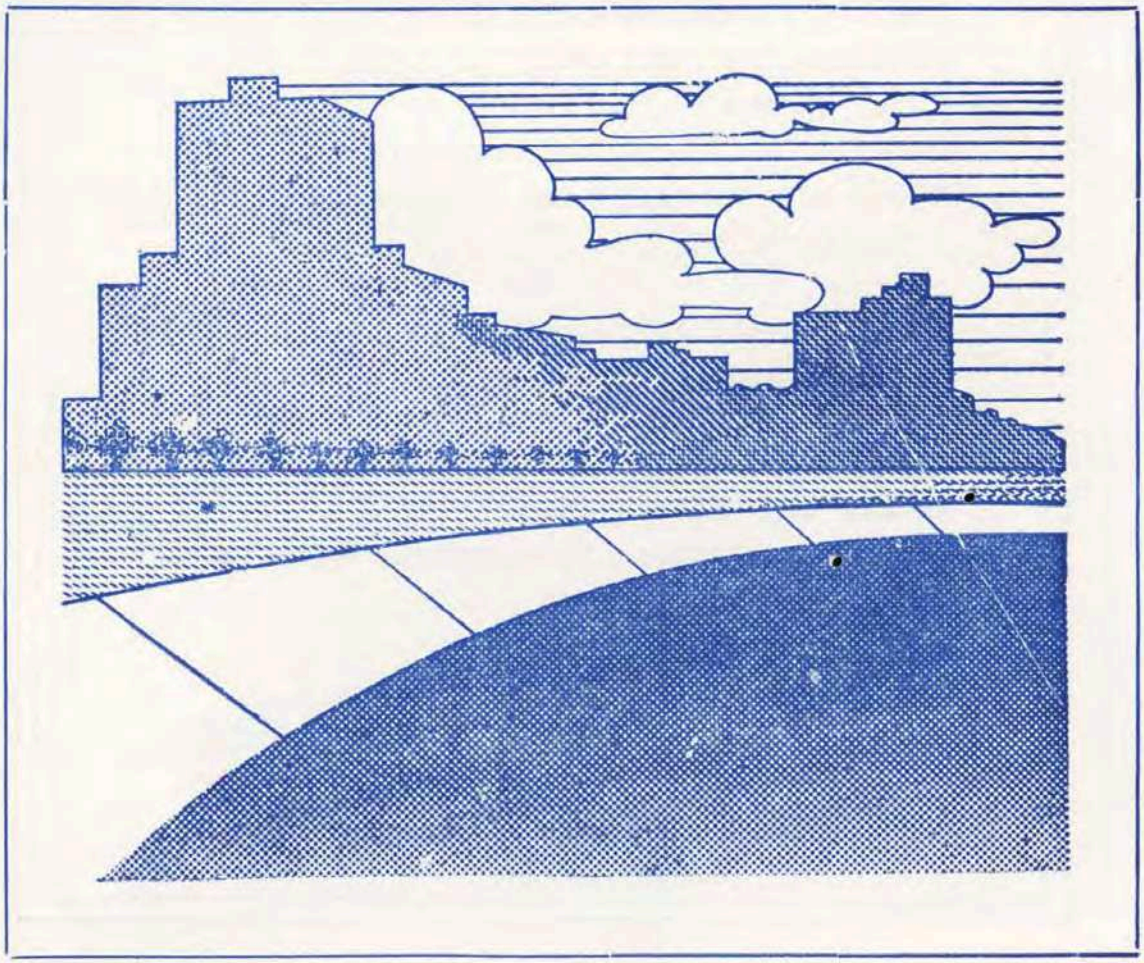
Blumenau em Cadernos

TOMO XXXV Julho de 1994 Nº. 7



IMPRESSO

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Madeireira Odebrecht Ltda.
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich (in memória)
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
Lindner, Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.
Genésio Deschamps
Padre Antonio Francisco Bohn
Curt Fiedler
Altamiro Jaime Buerger
Arnaldo Buerger
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Nelson Vieira Pamplona

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXV | Julho de 1994 | Nº. 7

SUMÁRIO **Página**

O prussiano que a mata abrasileirou (VI) — Theobaldo Costa Jamundá 194
Figura do passado "Hermann Baumgarten" — Armando Luiz Medeiros 196
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio 200
Reminiscências de Ascurra — Atílio Zonta 202
Subsídios Históricos — Rosa Herkenhoff 204
A política e a questão orçamentária do Município no começo do século 205
Brasil x E.U.A, um incidente em Santa Catarina — Antônio Roberto Nascimento 210
Ex-colônia alemã em Santa Isabel faz 125 anos de emancipação — Toni Vidal Jochem 211
Registros de Tombo de São Francisco do Sul (III) — Pe. Antônio Francisco Bohn 212
Genealogia Família Meisen 214
Um fato Histórico "Escoteiro vence duplo desafio" 220
Aconteceu — Junho de 1994 221
Aconteceu... há 50 anos passados — José Gonçalves 224

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"
Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19
Assinatura por Tomo (12 nºs.) R$ 7,94
Número avulso R$ 1,00
Assinatura para o exterior (porte via aérea) R$ 11,00
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787
89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

O PRUSSIANO QUE A MATA ABRASILEIROU (VI)

(Dr. Odebrecht: integração, dedicação e 15 filhos)

Theobaldo Costa Jamundá

Outra vez outro desvio do principal para comentar mui rápida e superficialmente, que dr. Odebrecht foi, propositadamente, disciplinado, e que sendo fez parte do grupo de imigrados na **Kolonie Blumenau** ou em outras (no espaço deste mundo Brasil-país-imigrantista) que preferiu investir e investir-se na fecundação das possibilidades oferecidas.

E se deve apreciar que sendo, profissionalmente, engenheiro fertilizou-se adequada e necessariamente, com a certeza de poder enfrentar a rusticidade da convivência com a Mata virgem. (Este adjetivo: virgem para a qualidade da mata que o engenheiro prussiano encarou, por certo não é compreendido com a dimensão selvática dos meados da década de 1800). — Quero dizer compreendido hoje!

Daí por que torno a recomendar leitura inteligente das páginas de «TAIÓ CINQUENTENÁRIA — TAIÓ CENTENÁRIA», de Rolf Odebrecht. Aí está o homem Emil Odebrecht sem tempo para maldizer-se ou julgar-se infelicitado. Já estava àquela época como entrou para a História e nela ficou: chegara à geografia catarinense da Bacia do Itajaí ambicioso por possibilidades que na geografia da Pátria das raízes não existiam. **Entende-se que todo imigrado consciente canalizou-se pelo mesmo comportamento.**

Daí se ter que entendê-lo ter sido propositadamente disciplinado, e o ser assim lhe valeu o bom relacionamento com o dr. Blumenau, que além de ser a autoridade maior na **Kolonie Blumenau** já estava com 40 anos quando ele ainda ia pelos 24 anos em 1859; e o dr. Fritz Müller na mesma época contava 37 anos e já era útil-atuante professor de segundo grau na pacata Nossa Senhora do Desterro. **(E sendo darwínico praticante-destacado colocou perplexidade: o que teria feito os professores-jesuítas admití-lo como colega?)**

O assunto volta ser disciplina-orientadora-roteiro para ação da qual o engenheiro Odebrecht investiu-se. E todo imigrado que como ele procedeu também foi bem sucedido. E tal procedimento não foi produto de uma etnia. — Traga-se para argumentação Carlos Albino Zagonel afirmando com inteligência e com felicidade: «O IMIGRANTE ADOTOU O BRASIL COMO PÁTRIA ANTES QUE ESTE O ACOLHESSE COMO CIDADÃO». (Cf. na bibliografia).

É oportuno trazer para o raciocínio o já afirmado: quando o engenheiro Odebrecht tomou a decisão de ser voluntário da Pátria, percebia que o imigrado, pelo desnivelamento social, era criatura de segunda categoria e até atropelado na praticância da religiosidade mesmo que católico e pior sendo de confissão luterana. — O ir pa-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ra guerra contra Lopez lhe conferia a naturalização. E esta era degrau para cima com o «Status» de herói.

Quem é familiarizado com a História da Imigração não tem dificuldade em entender que o imigrante, pela própria decisão pessoal, potencialmente, foi ambicioso por possibilidades edificantes, prioritariamente, no sentido de no desconhecido construir construindo-se. Aumente-se que o pioneiro (o imigrante que fez a vanguarda) é a própria História começada com ele mesmo. O dr. Odebrecht não foi pioneiro da **Kolonie Blumenau** — Ela já estava com mais de nove anos quando ele passou a ser habitante do espaço geográfico abeirado do rio Itajaí açu. Veio, entretanto, ser pioneiro convivendo, profissionalmente, com a Mata e por ela cozido. Tomando-se a palavra de Rolf Odebrecht se sabe que: «EM FEVEREIRO DE 1863 O PRIMEIRO HOMEM BRANCO NA PESSOA DO ENGENHEIRO EMIL ODEBRECHT, TENTA ROMPER AS SELVAS DO ALTO VALE. CHEFIAVA ELE A EXPEDIÇÃO PIONEIRA QUE TEVE COMO META O ESTUDO PRELIMINAR DAS CONDIÇÕES DO ALTO VALE E DAS NASCENTES DOS SEUS RIOS» (...) «A INICIATIVA NASCERA DOS ENTENDIMENTOS HAVIDOS ENTRE O DR. BLUMENAU, O SR. WENDEBURG, O ENG. ODEBRECHT E OUTROS LÍDERES» (...) (Cf. ob. cit.).

Rolf Odebrecht escreveu sobre as expedições com a vantagem de ter sido professor de Topografia. (Universidade Rural, Km 47, estrada Rio-São Paulo, Rio de Janeiro-R.J.). Ele absorveu nos apontamentos do avô os dados técnicos, a dimensão do complexo das dificuldades movido pela dignidade de ser neto: o orgulho transparece entrelinhas.

Também do filho Adolf (1882-1947) ouvi palavra que o pai madrugara **(de corpo e alma)** integrado no idealismo do dr. Blumenau ainda quando a Selva regia sendo poderosa e agressiva. E para nela ir e vir se era dependente de quem fosse feito e afeito na cultura carijoára. Isto por que exatamente, o carijó era o elo entre a criatura da Mata e o imigrado.

(Aqui fica enxertado que o eng.-civil Adolf Odebrecht foi destaque no funcionalismo dos **Correios e Telégrafos**, atuou também em expedição com meta no rio Tocantins, foi participante no levantamento topográfico para o assentamento de Brasilia, DF., sob a chefia do general responsável. O eng. Adolf foi casado com Almerinda Ribeiro Nogueira (1880-1945) maranhense de família tradicional. Desse casal nasceu dr. Armando Odebrecht, médico casado com Edeltraut Karsten. O dr. Armando clinicou em Indaial e Blumenau e foi oficial da reserva do Exército Brasileiro condecorado com serviço prestado no litoral durante a 2ª. Guerra).

Voltando a ponta onde direta e indiretamente, diziamos que dr. Odebrecht (na regra como ele qualquer outros imigrado) chegou pleno de força de vontade para enfrentar obstáculos. Assim ganha-se a liberdade de dedução: ele como voluntário da Pátria, em alguma coisa, diferenciou-se no grupo formado na Colônia Imperial Blumenau.

(Continua)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Hermann Baumgarten

Pioneiro da Imprensa em Blumenau

Armando Luiz Medeiros

Pouco existe registrado sobre este grande pioneiro, grande blumenauense e grande brasileiro; nada mais do que algumas referências esparsas na obra de José Ferreira da Silva e uma suscinta biografia no **Livro do Centenário de Blumenau**. Este artigo pretende resgatar sua memória, na medida em que isto for possível, devido à pouca disponibilidade de informações.

Sua história começa com a chegada de Julius Baumgarten (Karl Friedrich Julius Baumgarten) à Colônia Blumenau em meados de 1853, vindo de Lehrte, a meio caminho entre Hannover e Braunchweig, na Baixa Saxônia. Apesar de natural de uma região predominantemente católica Julius era filho de uma tradicional linhagem de pastores protestantes; seu pai era Karl Friedrich Baumgarten e sua mãe, Emilie Engelbrecht. Além dos pais, Julius deixou na Alemanha os irmãos Hermann, Emilie e Marie. Quando chegou à sua pátria adotiva, a Colônia Blumenau mal contava com 100 habitantes. Julius começou trabalhando a terra e foi, mais tarde, juiz de paz e subdelegado de polícia. Faleceu em 1893, sem jamais retornar à Alemanha. Foi casado com Margarethe Wagner, filha mais velha de Peter Wagner, morador das cercanias da Colônia desde antes da chegada do Doutor Blumenau.

O casamento de Julius e Margarethe, em março de 1855, foi o primeiro celebrado em Blumenau, aproveitando a rara passagem de um pastor visitante, o pastor Hölzel, da colônia D. Francisca (Joinville).

A respeito deste enlace, a família contava uma lenda que dizia que o casamento tinha que ser celebrado, já que não havia previsão para outra visita do pastor, mas não deveria ser consumado, devido à pouca idade da noiva, apenas 15 anos, que permaneceria morando com seus pais. Todo cuidado teria sido inútil, já que o primogênito do casal viria a nascer ao fim do primeiro ano de casamento... A verdade, no entanto, aparece contada pelo próprio Julius, em cartas a seus pais e irmãos (com traduções publicadas por **Blumenau em Cadernos**, em seus números de 1987), quando menciona as prendas de sua jovem esposa que com ele vivia desde a primeira noite...

Margarethe faleceu aos 21 anos, em conseqüência do quarto parto.

Aquele primeiro filho do casal foi Hermann Baumgarten, nascido a 4 de abril de 1856 e assim batizado em homenagem ao irmão de seu pai. Seus primeiros anos não deixaram rastro. Sabe-se apenas que foi aluno da escola da sede da Colônia, então dirigida pelo Capitão Anton von Hartenthal, tendo

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

cedo demonstrado pendor pela palavra escrita.

Jovem ainda, começou Hermann a entusiasmar-se com a idéia de publicar um jornal. Afinal a vizinha — e rival — Colônia D. Francisca tinha o seu **Kolonie Zeitung** desde que ele se entendia por gente. A tradição da família fez, no entanto, com que Hermann e seu irmão Julius fossem enviados pelo pai a Porto Alegre e São Leopoldo, Província do Rio Grande, para que se tornassem pastores luteranos. O seminário tinha uma tipografia; foi um caso de amor à primeira vista. Hermann voltou graduado, sim, mas nos segredos do ofício de tipógrafo. Seu irmão ficou pelas terras gaúchas, onde acabou se estabelecendo, mas ele voltou a Blumenau decidido a montar uma tipografia para começar seu jornal.

Em fins de 1879, um grupo composto por Theodor Kleine, Wilhelm Scheeffer, Louis Sachtleben, Otto Stutzer, Heinrich Clasen e o próprio Hermann Baumgarten tornou o sonho possível, criando uma sociedade para lançar o tão esperado jornal, logo batizado de **Blumenauer Zeitung**, a **Gazeta de Blumenau**. Seu número de estréia deixou o prelo num sábado, o primeiro dia de 1881.

O jornal era impresso em formato de tablóide e, em seus primeiros números, tinha apenas quatro páginas e saía duas vezes por semana. Seu **expediente** mostrava Hermann Baumgarten como editor e Anton Härtel como redator responsável.

Foi justamente na época em que o engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes fora enviado a Blumenau pelo Governo da Província, com o objetivo de avaliar os danos causados pela grande enchente de 1880. Seus trabalhos foram motivo de acirradas críticas e de infindáveis discussões sobre prejuízos de alguns colonos, especialmente no Warnow, onde muitos se consideravam **roubados** pelos relatórios da **Comissão Antunes**. O **Blumenauer Zeitung** tomou imediatamente partido dos reclamantes, numa das muitas e memoráveis batalhas que travou. O caso teve até repercussão na Câmara Imperial, onde o senador por Santa Catarina, Alfredo d'Escragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, ex-presidente da Província, assumiu a causa defendida pelo jornal.

A amizade entre Baumgarten e Taunay fez, aliás, com que Hermann desse a seu primeiro filho o nome Alfredo, o mesmo do Visconde, tendo este sido um dos padrinhos do recém-nascido.

Hermann Baumgarten era homem de idéias liberais e avançadas. Escrevia com toda a emoção de seu temperamento sangüíneo, numa linguagem simples e direta, muitas vezes sem medir palavras. Defendia suas idéias com o ardor do jovem que sempre foi. Pugnava pela liberdade de cultos numa época em que o catolicismo era religião oficial e as igrejas protestantes não podiam nem mesmo ser construídas com torres... Defendia o casamento civil e a naturalização dos imigrantes, direitos instituídos pela República. Era, aliás, republicano convicto e ativo. Novembro de 1889 viu-o, em palanque, dando vivas à República.

Republicano de primeira hora, foi companheiro de lutas de Hercílio Luz, Bonifácio Cunha, Paula Ramos, Fides e Caetano Deeke, nos conturbados tempos de Floriano Peixoto, quando o **Zeitung**, declaradamente **um jornal republicano**, opunha-se tenazmente aos revolucionários **federalistas** instala-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

dos no governo do Desterro (Florianópolis). Suas posições valeram-lhe a prisão, juntamente com seus colegas de fé política, em conseqüência de um incidente com o chefe de polícia, Elesbão Pinto da Luz (mais tarde passado pelas armas, por ordem de Moreira César). Foram todos soltos quando, levados ao Rio de Janeiro, tiveram seu processo anulado pelo Supremo Tribunal Federal.

Em julho de 1893, os acontecimentos fazem com que Blumenau seja promovida a capital provisória do Estado por decreto de Hercílio Luz, então aclamado Governador. Um destacamento armado é enviado para o Desterro, a **Guarda Cívica**, e termina por derrubar o Governador Eliseu Guilherme, que consegue, antes de cair, mandar uma tropa de 200 homens da polícia, para restabelecer a ordem em uma Blumenau desguarnecida. Hermann Baumgarten é nomeado Capitão da Guarda Nacional e encarregado da defesa da Vila. Com auxílio de uma tropa irregular de uns 70 homens — formada principalmente pelos **atiradores** (da **Schützengesselschaft**) e completada por gente armada com espingardas de caça e até mesmo por colonos com **pica-paus** de carregar pela boca — é organizada uma barricada no **Vorstadt**, atual Rua Itajaí, na entrada da Vila. A tropa da Polícia estadual, que chega acompanhada de alguns líderes **federalistas** locais, é aí barrada. Após algumas horas de nervosa espectativa, um tiro é acidentalmente disparado pelo professor Karl Hertel, um dos improvisados e nervosos soldados. O acaso faz com que o estrondo do tiro seja repetido várias vezes por seu próprio eco. Ouve-se uma desordenada resposta da tropa invasora, que não consegue saber de onde teriam vindo aqueles tiros. Sucede-se um feroz tiroteio que termina com uma debandada da polícia, fugindo em direção a Itajaí, levando dois mortos e nove gravemente feridos. Os defensores da Vila nada sofrem. As notícias são transmitidas entre a barricada e a Vila por um mensageiro a cavalo, um menino de 12 anos da família Hering, de nome Kurt — uma curiosidade dentro do incidente conhecido posteriormente como o **Combate do Morro do Aipim**.

A destacada participação nesse incidente, somada às suas posições editoriais, custou muito caro a Hermann Baumgarten. Em dezembro do mesmo ano, ao passarem por Blumenau, as tropas revolucionárias do **General** Laurentino Pinto Filho empastelaram-lhe a tipografia, jogando várias máquinas no rio, mandando as outras para o Desterro, invadindo-lhe também a residência, com grande destruição. Baumgarten tratou de sumir juntamente com seus companheiros republicanos, para salvar a vida. Sua família foi obrigada a esconder-se em casas de amigos, pois corriam rumores que, para forçar o foragido a se entregar, seus três filhos mais velhos seriam seqüestrados. A mulher e as filhas foram parar na Velha, e os filhos, na casa de um Jensen, nas imediações da Vila Itoupava.

Restaurada a ordem, o Governo do Estado autorizou Baumgarten a vistoriar todas as tipografias da Capital e delas retirar quaisquer materiais que lhe interessassem. Não levou nada. O **Blumenauer Zeitung** voltou a circular apenas em maio de 1895.

Os anos politicamente tranqüilos, pelo menos a nível nacional,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

que se seguiram à consolidação da República, assistiram a um duelo entre o **Blumenauer Zeitung** e **Der Urwaldsbote**. Um duelo entre Hermann Baumgarten e Eugen Fouquet. Um duelo entre aqueles que já se consideravam brasileiros e sonhavam com uma civilização que integrasse os valores alemães à cultura local e aqueles que, patrocinados pela **Blumenauer Volksverein**, defendiam o pan-germanismo e um **Detschtum**, em que os chamados **luso-brasileiros** estariam excluídos de qualquer participação político-administrativa. Um duelo que duraria quatro décadas e viria a cristalizar-se na disputa entre **integralistas** e **nacional-socialistas**, antes da morte dos contendores com a nacionalização forçada dos anos 40.

Baumgarten não tinha talvez o refinamento literário e a erudição de um Fouquet, preparado na Europa numa época em que a Alemanha Imperial já ocupava um lugar de potência mundial, mas sua linguagem coloquial e comum, usada de forma direta e contundente, sempre impregnada de real emoção, mais que compensava a habilidade e o suporte político do opositor.

O primeiro quarto de século do Jornal foi festivamente comemorado em maio de 1907 (com o cuidadoso desconto do período em que sua publicação esteve interrompida).

Hermann Baumgarten publicava também a **Gazeta de Itajahy**, esta em língua portuguesa, distribuída na vizinha cidade, e exercia em Blumenau a função de juiz de paz substituto.

Apesar de sua vida profissional agitada, Hermann era homem extremamente dedicado à família; tocava violoncelo e formava, em companhia dos filhos, um pequeno conjunto musical muito aplaudido em festas na cidade.

Casou-se em 25 de março de 1882 com Marie Gisela Deeke, filha de Friedrich Deeke e de Christianne Krohberger, com quem teve seis filhos: Alfred, fotógrafo e jornalista, Hermann, tipógrafo, Julius, jornalista e tipógrafo, Frieda (Tonolli), Richard, industrial e Liane («Lilly» Ladenstein) além de educar mais três desamparados órfãos de imigrantes (Richard e Reinhold Richter e Otto Pawlowski) como se seus próprios filhos fossem.

Tinha verdadeira paixão pela comemoração do Natal, celebrado sempre juntos aos seus. Era aficionado pelas inovações tecnológicas que começavam a aparecer naquele início de século. Chegou a conhecer o fonógrafo, o automóvel e o cinema. Não viu a iluminação elétrica da cidade. Morreu um ano antes de sua instalação.

Morreu, aliás, em pleno vigor, e a morte veio a seu encontro por duas vezes... Pela primeira vez, seu velório tivera que ser prolongado para esperar a chegada do grande amigo Marquadt, de Jaraguá; este, ao chegar, desconfiou da morte e descobriu que Baumgarten ainda estava respirando e tinha sido apenas vítima de estranha catalepsia! Foi reanimado e ainda viveu vários anos. Pela segunda vez, o encontro com a morte foi mais sério. Morreu como viveu, fulminado por um infarto, a 6 de fevereiro de 1908, com apenas 52 anos de idade. Preparava então a edição de uma revista ilustrada.

Sua mulher, Marie, sobreviveu viúva por quase quarenta anos, vindo a falecer em 1947.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

O POETA EM TRAJE DE GALA

Num admirável esforço editorial, a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), com o apoio da Fundação Banco do Brasil (FBB), publicou no final do ano passado uma nova e caprichada edição da «Poesia Completa», de Cruz e Sousa (1861/1898). Essa é a 12ª. edição da obra, organizada e prefaciada por Zahidé Lupinacci Muzart, professora da UFSC, que realizou um trabalho meticuloso e preciso, como evidenciam as páginas introdutórias que escreveu. O livro foi editado em comemoração ao centenário de «Broquéis», está enriquecido com « uma série de poemas dispersos, descobertos por pesquisadores em diferentes publicações», — informam os editores, — e tem exatamente 430 páginas. Uma homenagem à altura do centenário de uma das grandes obras do consagrado simbolista catarinense. É a primeira vez em que ele enverga trajes de gala.

Diante dos extremos cuidados que foram tomados, esta é a mais completa edição publicada e, creio poder afirmar, a definitiva, à qual as novas pouco ou nada poderão acrescentar. Existe até a relação dos dispersos e as respectivas fontes, uma bibliografia tão completa quanto possível e um curioso índice dos primeiros versos de cada poema para facilitar sua localização pelo leitor.

O livro contém os poemas de «Broquéis», «Faróis», «Últimos Sonetos», «O Livro Derradeiro», contendo «Cambiantes», «Outros Sonetos», «Campesinas», «Dispersos» e «Julieta dos Santos». Este último livro, uma plaqueta de 58 páginas, publicado em 1883, em homenagem à pequena atriz Julieta dos Santos, foi resgatado, num trabalho de arqueologia literária, pelos pesquisadores Iaponan Soares e Ubiratan Machado, que o reeditaram em 1990, em edição facsimilar. Comentei na época esse feito literário e histórico, aqui e em outros jornais, e creio que foi a única manifestação sobre ele na imprensa.

O livro, enfim, é um presente dos maiores para os que cultuam Cruz e Sousa e a boa poesia, aqui no Estado e em todo o País, além de ser um marco das realizações da FCC, cuja equipe e colaboradores merecem nossos elogios. Gostaria que o livro fosse noticiado e comentado, apregoado por todos, sem excluir os camelôs, nas ruas, feiras e esquinas, pois mesmo o risco da vulgaridade seria melhor que o silêncio cavernoso dos que costumam se calar pelo pudor de reconhecer as boas realizações alheias. De minha parte, faço o que posso, embora reconhecendo que a fraqueza de minha voz não a leva longe.

MARATONA

O primeiro semestre do ano foi uma verdadeira maratona de palestras e lançamentos. Andei por Ribeirão Preto, Canoinhas, Porto União, Gas-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

par, Campos Novos e aqui em Blumenau, falando sobre os nossos autores e semeando meus livros, ainda que sem nenhuma esperança de ser bendito, como queria Castro Alves. Enfrentando todos os tipos de caminhos, deparei sempre com pessoas interessadas e participantes, mesmo que nem sempre fossem a maioria. Fiz novos amigos, revi e conheci paisagens, recebi convites para outros lugares. Senti que nosso Estado precisa da presença mais constante de nossos escritores, a curiosidade em torno deles é imensa e o isolamento de algumas regiões é lamentável. Isso, porém, não é obra de um só, por mais andarilho que seja. É necessária uma entidade que congregue e organize, de cuja existência eu há muito desacreditei.

Já os paulistas têm um carinho infinito por Monteiro Lobato e estão sempre prontos a transferí-lo a todos que se interessam por ele. Percebo isso cada vez que participo de eventos relacionados com o autor de «Urupês» e vejo com satisfação que existe muita gente interessada na sua obra.

VARIADAS

Registro com satisfação o aparecimento do livro «Canto por um amanhã verde em sol ou chuva», do excelente poeta Geraldo Luz, no qual ele reúne um punhado de seus poemas. O livro se fecha com um belo ensaio de Carlos de Freitas sobre o poeta. *** Registro também o livro «Resgate da Emoção», de Terezinha Manczak, com apresentação de Vilson Nascimento, onde ela oferece boas mostras de sua versatilidade. *** O Instituto Histórico e Geográfico promoveu sessão solene comemorativa do centenário de Dom Jaime de Barros Câmara, nascido em Santa Catarina. *** José Endoença Martins lançou em Florianópolis, no Restaurante Reçaka, seu romance «Enquanto isso em Dom Casmurro», numa promoção da Editora Paralelo 27. *** A Biblioteca Fritz Müller, de Blumenau, promoveu o lançamento do livro «As ruas», de Marcello Ricardo D'Almeida, reunindo contos, poemas, teatro, ensaios e crônicas. *** A Galeria Municipal de Artes promoveu exposição de cerâmica de Adriana Silva Raygadas, professora da Universidade Autônoma do México, com palestra da artista. *** Foi uma verdadeira festa a inauguração das oficinas do jornal «Cruzeiro do Vale», em Gaspar, com o lançamento de meu livro «São Roque da Ventania». Um fato inédito em ocasião como essa, como procurei salientar em minha manifestação na abertura do evento. *** A Livraria Alemã anuncia sua presença, com estande próprio, nas Bienais do Livro de Frankfurt e de São Paulo. Vamos esperar que leve uma mostra significativa do que produzimos. *** Balneário Camboriú promoveu uma semana cultural, com predominância de teatro, com boa receptividade cultural. *** O sexagenário jornal «O Comércio», da cidade de Porto União, em cujas páginas colaborei há muitos anos, convida-me a voltar e a partir de agora meus artigos aparecem também no importante periódico do norte do Estado. *** Dan Galeria, consagrado espaço de arte, situado no aprazível bairro dos Jardins, realiza sempre uma boa promoção. Promove agora uma mostra de Gonçalo Ivo, filho do poeta Ledo Ivo. É uma visita estimulante, para quem gosta de arte, quando vai à Paulicéia.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atílio Zonta.

— Biografia do Padre Sílvio Mondini, ascurrense do aprazível bairro de Guaricanas.

Padre Sílvio Mondini, filho de João Mondini e Júlia Mateuzzi, nasceu em Guaricanas, no dia 11 de outubro de 1903. Foi vocação dos primórdios da obra salesiana em Santa Catarina. O Colégio São Paulo de Ascurra, começou a ser construido em 1922 e seu Diretor, hospedou Sílvio como aspirante, na canônica da Igreja Matriz Santo Ambrósio, até o dia do seu embarque para o Seminário de Lavrinhas, no Estado de São Paulo. Aos 17 anos completos, seguiu com os missionários salesianos para São Paulo e do liceu Coração de Jesus, tomaram o trem da Central do Brasil, juntamente com outros aspirantes, com destino a Lavrinhas. Nessa Casa de formação havia duas divisões: a dos maiores e menores. Sílvio, um jovem de porte alto foi destinado a pertencer à divisão dos maiores e começou o 4º. ano primário, como tantos colegas tendentes à carreira sacerdotal, oriundos de localidades de outros municípios e de outros Estados. Sem dúvidas, no período de adaptação e durante os primeiros meses de internato, para todos os meninos descendentes de famílias italianas de raízes rurais, defrontavam-se com o problema do idioma português, com pronúncia e fala. Porém, com o correr dos meses, foram se adaptando ao novo ambiente. Um aluno sempre disposto ao trabalho e era amigo de todos os colegas. Incapaz de ofender quem quer que fosse. Após o curso ginasial, em 1926, veste batina e começa o noviciado, estudando o 1º. ano de filosofia, simultaneamente. A cerimônia da vestidura teve um significado marcante e emocional na vida deste jovem filho de colono, o que ocorreu a 28 de janeiro de 1926.

Cursou o 2º. ano de filosofia no Liceu Coração de Jesus, durante o tirocínio prático. Findo os três anos de vida prática, como assistente dos alunos, professor e estudante de filosofia, fez a renovação dos votos e começou a teologia no Instituto Teológico Pio XI em São Paulo, onde todos os teólogos, com seriedade e preocupação, estudam pela sua formação eclesiástica e salesiana. De segunda a sábado, se dedicavam ao estudo, e o trabalho oratoriano ocorria nos finais de semana e em festas litúrgicas e servia como exercício de trabalho pastoral. Sílvio nunca repetiu uma série e tendo concluido o curso teológico, é ordenado na Catedral Provisória de Santa Efigênia, pelo Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, no dia 29 de dezembro de 1935. Finalmente, depois de ter-se dedicado com tanto sacrifício à sua formação religiosa, foi orde-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

nado padre salesiano, sonho que vinha acalentando desde a sua infância. Os linhos da sua ordenação estão expostos no Colégio de Ascurra. Na casa dos pais, os festejos foram grandiosos, expressando assim, o regozijo também do povo por ver o filho de sua terra guindado à altura do sacerdócio. Após a ordenação, sua primeira destinação teve lugar no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, onde trabalhou durante dez anos. Nessa Casa, foi Assistente dos Alunos, Ecônomo, Catequista, Professor e, com frequência, auxiliava o vigário da Igreja Matriz; cuidava dos oratórios festivos e ministrava aulas de catecismo aos oratorianos. Depois de uma atuação edificante e admirável, em Bagé, é transferido em 1946, para o aspirantado de Ascurra, onde se dedicou ao ministério da Paróquia e Capelas e a um trabalho intenso em angariar recursos a manter a obra, com quase duas centenas de aspirantes. A falta de água, um problema preocupante para os superiores do Colégio, um problema cruciante, realmente.

Mas, através do Procurador dos Salesianos, em Brasília Padre Ângelo Moser, também vocação de Guaricanas, obteve meios pecuniários, suficientes e com os quais, puderam comprar quilômetros de canos galvanizados e depois de instalados, levar a água do morro do Saltinho para o Colégio, ficando solucionado em definitivo esse problema, que há dezenas de anos vinha preocupando os dirigentes do aspirantado.

As festas populares por ele programadas traziam benefícios para a Casa. A fogueira de São João, o Padre Mondini, a preparava e ficavam a seu cargo, os rojões, morteiros e foguetes. Um trabalho que marcou a sua vida foi a bênção das casas. Eram meses de visitas nas várias Paróquias e Capelas Salesianas. Todas as famílias o recebiam com festa. Quantas coisas edificantes se ouviam dessas visitas! Amou a sua Casa religiosa,não buscando nunca compensações. Dignificou sua condição de religioso com a exemplaridade de vida. Porém, no cumprimento de seu programa de trabalho a morte o tirou deste mundo.

Padre Sílvio Mondini, de 84 anos de idade foi tragicamente levado desta vida num acidente de carro, perto de sua residência, o Colégio Salesiano São Paulo, em Ascurra, no dia 28 de janeiro de 1988. Às 9:15h tinha acabado no seu tradicional programa de mais de quarenta anos, benzer uma casa e seguiria adiante. Com seu jipe reentrou na BR 470 e um Monza o apanhou na mão, em considerável velocidade, batendo na trazeira do seu veículo, provocando a abertura da porta. O padre é atirado para fora e seu corpo bateu na pista, ficando gravemente ferido. Houve tempo de levá-lo ao Posto Médico, não distante do local do acidente, sobrevivendo uns vinte minutos, tempo suficiente para receber do Padre Natal Bertoldi, a Unção dos Enfermos. A missa de corpo presente foi celebrada pelo Padre Jovêncio Balestieri, Inspetor da Inspe-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

toria São Pio X e mais Vinte e sete sacerdotes Seu corpo é levado ao Cemitério de Ascurra e sepultado no jazigo dos salesianos. Padre Sílvio Mondini, trabalhou com verdadeiro zelo e abnegação, como um verdadeiro filho de São João Bosco.

— Nas próximas edições de «Blumenau em Cadernos», apresentaremos as biografias do Padre Virgínio Fistarol e Padre Ângelo Moser, Salesianos de Dom Bosco, vocações sacerdotais do Colégio «São Paulo» de Ascurra.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: **Rosa Herkenhoff**

Excertos do «Kolonie-Zeitung» (Jornal da Colônia), editado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

O anúncio abaixo foi publicado, em português, no dia 3 de maio de 1873, e transcrito em sua forma original, na ortografia então em vigor:

EDITAL

A Camara Municipal desta Villa faz saber que, em conformidade do Decreto nº. 5089 de 18 de Setembro de 1872, será substituido o actual systema de pezos e medidas pelo systema metrico francez, na forma da Lei nº. 1157 de 26 de Junho de 1872.

«Os actuaes pezos e medidas serão tolerados até o dia 30 de Junho do corrente anno.

Qualquer mercadoria que tiver de ser fornecida ao consumo, do primeiro de Julho próximo futuro em diante, só poderá se-lo por pezos e medidas metricas, ficando desde então prohibido inteiramente o actual systema.

O uso público dos antigos pezos e medidas findo o prazo acima, será punido pela primeira vez, com prizões de 5 a 10 dias, ou multa de 10$000 Réis à 20$000 Réis e nas reincidencias com 10 a 15 dias de prizão, ou multa de 20$000 Réis a 30$000 Réis.

Ninguém poderá usar ou vender pezos e medidas sem que estejam aferidos competentemente.

O uso de pezos e medidas que não estiverem aferidos e o de carimbos ou marcas falsos será punido no primeiro caso com 10 dias de prizão e 40$000 Réis de multa, e no segundo com 15 dias de prizão e 50$000 Réis de multa. Nas reincidencias serão dobradas as penas».

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica e affixa o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da Villa de Joinville, aos 28 de Abril de 1873.

O Presidente Frederico Lange.

O Secretario Ulrich Ulrichsen.

Abaixo seguia a tradução para o alemão, dos principais itens do Edital.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Anúncio no mesmo número do jornal, em alemão:

Comunicado

A abaixo assinado comunica que foi encarregado pela Câmara Municipal de Joinville de proceder a carimbagem dos pesos e medidas (sistema métrico) para o ano econômico de 1873/74. Os comerciantes, etc. poderão entregar na residência do abaixo assinado, todas as quartas-feiras e aos sábados, a partir da primeira quinzena de maio, os pesos e as medidas para a aferição.

Joinville, 1º. de maio de 1873.

J. Paulo Schmalz.

Anúncio no mesmo número, publicado em português:

Ulrico Conrad

Mechanico em qualquer Obra. Encarregão-se de fazer ventiladores, despolpadores, raladores para mandioca e todas as qualidades de ferragens de engenho, quer seja para canna, mandioca ou café, e de todas as especias de serraria, quer seja com risco por escrito ou moldes quasquer, arguilhóis, bolças, manivellas, e também roscas de todos os feitios e tamanhos, tanto para madeira como para porcas e tudo quanto é relativo a sua arte.

Recebem moldes para fondições de bronze e de ferro por preços commodos.

Joinville, 1 de Maio de 1873.

A coleção do «Kolonie-Zeitung» faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

A POLÍTICA E A QUESTÃO ORÇAMENTÁRIA DO MUNICÍPIO NO COMEÇO DO SÉCULO

"BLUMENAUER ZEITUNG"

Nº. 6 Sábado, 8 de fevereiro de 1902 Ano 21

Carta ao "Progresso"

Como já haviamos notificado, a carta que o Dr. Cunha enviou ao "Progresso" não foi aceita para a publicação por aquele jornal. Temos que frisar, que o extremamente elegante e difícil texto original em português, sofreu algumas alterações na tradução para o alemão. O teor é o seguinte:

"Prezado senhor redator
do Progresso":

Com o pedido de desculpas ante minha insistência, venho à sua presença para intervir em relação àquela parte do artigo "Orçamentos Municipais" que atinge a minha pessoa. É possível que outros colegas de Blumenau que

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

tiveram a honra de ser mencionados em seu artigo já fizeram o mesmo, e com superioridade e competência, defenderam com toda veemência a nossa causa, atacada de forma injusta. A exclusão não será muito notada se o senhor der à presente publicação o carimbo de sua inferioridade, caso o senhor assim o achar necessário.

Somente para não deixar passar a eventualidade a um total esquecimento pode-se tirar conclusões injustas como aquelas que constituíram a essência do seu artigo. Conclusões que estão em direta contradição com seus princípios sobre crítica e ponderadas observações das coisas. Venço o medo, mesmo se pouco tarde, de tornar-me incômodo ao senhor e perturbar a sua benevolente atenção que o senhor costuma dar a assuntos de suma importância.

A sua maneira especial de explorar informações estatísticas, reduz extraordinariamente o valor de suas provas. E de princípio o leitor fica desconfiado com o restante de suas conclusões.

Não é certo e inadmissível, somente baseado na soma das despesas municipais, e no número de habitantes do respectivo município, querer determinar o grau, com o qual a população é arcada com impostos. A falta de maiores informações estatísticas enfraquece muito a veracidade de suas afirmações: o município pode gastar certa soma e arrecadar o dobro ou talvez a metade desta, enquanto o resto permanece como excesso ou débito. No primeiro caso seu cálculo seria incompleto e no segundo, alto demais. O mesmo acontece no caso referente à arrecadação, que no expelir das mesmas sem uma medida equilibrada ou que sejam criados impostos, para sobrecarregar uma parte da população e libertar a outra e aquela parte por demais sobrecarregada que talvez seja pequena, apesar da alta soma do orçamento não pode ser dito que esta população, como a maioria representa o total, seja por demais sobrecarregada. O senhor baseia seus cálculos sobre a classificação dos municípios de acordo com a altura dos impostos no orçamento de Blumenau de 100 contos, mas logo adiante assegura que esta soma, "está longe de corresponder com a verdade".

Não é preciso ser demasiadamente inteligente para descobrir que suas afirmações derrubam totalmente seus cálculos anteriores. Desta maneira o senhor pode apresentar sempre outras hipóteses, quase que in infinitum. Mas a sua brilhante inteligência nos dará razão, pois sem consideração total da arrecadação, a natureza e o barato dos impostos, bem como sua distribuição caso não se queira errar, não se deve fazer um julgamento sobre as despesas que recaíam sobre uma certa população.

Seu cálculo de tantos porcento que cada município, Itajaí, Joinville e Blumenau gasta com seus funcionários é arbitrário e marca o resultado com indicações de clara inverdade.

Caso o senhor queira enumerar exceções, precisa procurar na área onde estão distribuídas com regularidade. Só seu paralelo poderia estar certo. O senhor deve concordar, que por exemplo logo cai na vista: vigia do cemitério e a rede de água, representa pessoal que o município de Blumenau não tem.

Os orçamentos devem basear-se nas exatas e precisas informações. Na falta das mesmas não é permitido fazer uso da fantasia, do otimismo, pintando tudo cor-de-rosa. Também não é permitido cair no outro extremo. Apresentar tudo de forma pessimista e colocar as pessoas em polvorosa. A verdade é livre de qualquer preconceito, é o que caracteriza os orçamen-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

tos, que a atual Câmara municipal deu ao município de Blumenau. De sua lealdade o senhor só pode fazer e receber o verdadeiro quadro. Quando o senhor deixar que lhe apresentem os balancetes até agora publicados, o último falta ser publicado, bem como os lançamentos. Vejamos uma vez os motivos que tenho para considerar sua crítica como falsa:

O orçamento para o primeiro ano da presente Câmara, era de 70 Contos, sem um vintém para o ensino. Depois em vista das arrecadações do último exercício, acima de 84 Contos, foi elaborado um outro orçamento de 85 Contos. No decorrer do mesmo, foi arrecadado 84:890$000, enquanto o que ainda estava fora, era acima de 18 Contos. O orçamento votado para o ano passado era de 100 Contos e deu 90, mas ainda estão por fora bem mais do que 10 Contos. Como é que não se devia considerar tais somas que se encontram fora! Deve-se colocar em concordância com os lançamentos de um novo orçamento, quando um dos artigos da arrecadação reza: cobrança da dívida ativa? Se queremos desconfiar sem motivo justo, esta dívida toda não devia ser considerada, porque não entra. Assim se justifica no entanto um fato para a maior soma no orçamento. Se agora fosse o caso, de que nenhum outro posto de arrecadação subisse, mas como não é o caso, o imposto de exportação correspondente que era de 9 Contos, agora é de 18 Contos. Isto só justifica uma elevação de 10 Contos no orçamento. Desta maneira sem exagero político e sem mistificação esclarecida, o orçamento de Blumenau chega a 100 Contos e também pode ser menor.

O senhor vê aqui, que neste ponto sua acusação é infundada.

A "anomalia" que o senhor descobriu referente o Ensino Público é novamente um produto de sua falta de atenção, quando o senhor fez seu julgamento não considerou certos fatores. O senhor comparou três municípios onde as condições de ensino são muito diferentes, e dos quais um tem uma população com costumes que divergem dos outros. O senhor se apoiou em bases bem diferentes, se expressa em sentimentos gerais, e pouco pergunta. Se não há especiais situações locais a estas exigências que a primeira vista parecem impossíveis de rejeitar, dando-lhes um outro molde.

O sistema de ensino, como o senhor sabe, nos municípios com uma população de origem estrangeira, exige o interesse da população. Em Blumenau, ela está empenhada com muita atividade de cuidar sozinha de suas escolas, cujo número chega bem acima de sessenta. Isto é, visto pelo ponto de vista do ensino nacional, um mal, pode ser um progresso pois uma população que age assim, está ciente das vantagens que o ensino traz consigo. Este é o fato que esclarece a pouca verba para os fins de ensino em nosso município. A iniciativa privada substitui a atividade tanto do governo local como do governo central, esta última tem a maior dificuldade em ganhar terreno. A população portanto, não merece por isto a mínima crítica.

Se pelo menos os moradores de toda colônia, tivessem os meios de satisfazer direta ou indiretamente, sem auxílio estranho, suas necessidades locais poderiam dispensar a intervenção do governo! Pois bem raro são os casos em que isto não acontece às custas da liberdade individual.

No que se refere ao auxílio público o senhor chama de obras humanitárias. O seu julgamento comete o mesmo erro como anteriormente. Não se espera que as administrações municipais cumpram seu dever, se o respectivo serviço de fato no local é indis-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

pensável e se a atividade do governo local em parte ou toda, é substituída por um outro, público ou particular. Blumenau é um município no qual pequena parte da população é carente. O hospital ajuda os pobres de maneira muito liberal e quase sempre ali se encontram doentes em tratamento que moram nos municípios vizinhos.

O que motivaria a elevação da verba para "obras humanitarias" se as mesmas são suficientes? Nos parece, ao contrário, que com a elevação da mesma, por um órgão tão zeloso e bem acreditado como o seu, cairíamos na dolorosa suspeita de fazer gastos "que são pouco ajuizados e quase nunca podem ser controlados".

Se minha justificativa pela reduzida soma colocada em Blumenau para o ensino público ainda não convence, existe um outro fato que protege a atual Câmara de tais ataques feitos pelo senhor. Pode ser constatado negligência ou pouco interesse por este ramo de serviço, então não se deve acusar a atual administração municipal, pois justamente por iniciativa desta foi criada esta verba. A câmara recebeu de sua antecessora um orçamento, como já foi mencionado, sem nenhum vintém destinado para o ensino público. É bem possível que o que ela autorizou agora seja pouco, mas o senhor deve concordar que é mais do que era antes.

Blumenau é, como creio, o único município que gasta dois terços de sua arrecadação para obras públicas. Em vez de achar isto louvável, o senhor lamenta que uma soma tão grande seja gasta para melhorias materiais.

Como sempre, o seu julgamento peca mais uma vez pela não observância de certas condições locais, como já disse anteriormente. E sem considerar que o governo Central em relação a obras públicas deixou os municípios totalmente entregues a sua própria sorte. E ainda levou para si além das tarifas de importação e exportação, as melhores arrecadações. O Estado quase não tem verbas para obras públicas. A única ajuda agora é do município que também está se deixando corromper. Este ramo de serviço é por demais negligenciado e desprezado e começa a interessar por higiene e ensino, os quais em verdade competem mais ao governo central e estadual. Em que o povo verá então o resultado de seu pagamento de impostos?

Na atual ordem social, o comércio, a indústria e a agricultura, compõem o que se chama de riqueza, formando a medida para o progresso de um povo, uma cidade ou uma nação. Pode o senhor imaginar uma, sem tais melhorias materiais? É possível que esta minha maneira de pensar seja louca, estou até convicto disto. Mas não acontece tão raramente, que as condições nas quais se vive, forcem a isto: agir diferente do que se pensa e como exige a própria convicção. O senhor também deu um exemplo igual onde diz que acha 6 Contos demais para o ensino em Itajaí.

Todos nós sabemos, que de acordo com a ordem natural, o indivíduo possui uma família e pertence a uma sociedade. O primeiro objetivo de nossas forças é procurar alcançar a conservação da saúde. Depois vem educação, ensino, progressos materiais e por fim a ciência e as belas artes. Não raro deve-se prestar conta das condições locais e temporais, sacrificando seu ponto de vista.

Será que ao defender uma boa causa ou uma reforma, estaria mudando sua posição, somente para não parecer revolucionário e com isto conseguir a inimizade deste ou daquele partido? Ou ainda para evitar a aparência de um julgamento apartidário, já que

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

em seu programa consta o apartidarismo? As administrações locais também não devem agir como bem entendem, sob sacrifício de seus sentimentos, eles têm que projetar a vontade do povo que representam.

O senhor especifica três dos municípios do Estado e finalmente os generaliza com um impiedoso "enfim todos". No ataque cruel à explicação do administrador municipal, o senhor faz as mais pesadas acusações contra aquele município que administra seu abaixo assinado submisso admirador. É desconhecido para mim quais os motivos que o senhor tem para impor à administração municipal tão escrupulosas máculas, cujo senhor em absoluto não merece estes ataques repreensivos.

Para falar dos três municípios que suportaram o injusto golpe do seu ataque, lembro que o senhor tem a seu lado um superintendente de uma honradez intocável, o qual dispende todo seu ordenado para o ensino público local. Também Joinville, tem um igual cujo passado não permite suspeitas duvidosas, e tudo leva à conclusão, na simpatia que se liga a seu nome, que Joinville não por pura condescendência mas com todo o direito, o honra. O terceiro, que em consequência de sua provada incapacidade, aliado ao nervosismo da política local, poderia errar e cair em vícios de mascarar gastos que receiam a luz do dia sob a rúbrica "Obras Públicas", é Blumenau. Posso lhe garantir que esta sarna não está se propagando em nosso govêrno municipal. Aqui não se gasta de maneira nenhuma um só vintém do dinheiro municipal para eleições, festas, música, foguetes, recepção de altos funcionários, hospedagem, ou gratificações para serviços extraordinários. Se para escrever seus artigos, o senhor obtém suas informações através do "Urwaldsbote", então o senhor está laborando num grande erro. Ninguém é mais incompetente e suspeito do que um órgão de renhida oposição, redigido por um inimigo pessoal que utiliza como objeto de ataque a minha propriedade de ser brasileiro e até se preocupa com a cor da pele de seu adversário, como aconteceu com seu digno colaborador. Ninguém é mais incompetente do que aquele que não sabe dar uma opinião sobre uma situação política ou um funcionário da administração local.

Para a verba "ensino público", o superintendente contribuiu do seu salário, até onde achava que era necessário. Depois ele destinou esta mesma soma (um pouco mais de 3 Contos) para uma outra obra útil, que foi mencionada pelo senhor, isto é, a edição festiva do Jubileu. Para a festa de 15 de novembro, o mesmo mandou realizar uma festa para crianças que lhe custou mais de 500$000. Além do mais, as festividades públicas para os festejos dos 50 anos de fundação de Blumenau lhe custaram bem mais do que Dois Contos de Réis.

Se agora, o que a lei municipal põe à sua disposição não é de admirar que um adversário ferrenho dê a isto uma interpretação maldosa.

Um julgamento compreensivo nós estamos habituados a encontrar. Com o senhor, não cabem levianas suposições, sem conhecimento de causa. Se pudéssemos contar com sua constante observação, seu julgamento tem os melhores propósitos, nós o sabemos, este triste parecer que o senhor faz sobre a administração municipal certamente não aconteceria.

Criticar é mais fácil e irresponsável do que criar alguma coisa. Na política esta comodidade é enorme para os críticos, quando não se tem atrás de si (como o senhor) um partido

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

e o peso de uma administração pública.

As pessoas dizem, que num jogo mais vê aquele que não participa, mesmo assim os jogadores bons não seguem os conselhos e desejos dos que os cercam.

Receba a nossa certeza de toda administração que lhe dedico e assino atenciosamente.

Dr. José Bonifacio da Cunha.

P.S.: A carta acima já estava terminada quando chegou às minhas mãos seu comentário para o manifesto politico do Culturverein. O Chefe do partido dissidente em Blumenau, se esconde atrás desta respeitável sociedade.

Ao senhor redator é difícil satisfazer. Ontem o senhor surpreendeu a administração de Blumenau, porque esta destinou 66 Contos para a construção de pontes e estradas, e hoje reprende a mesma porque não dá um vintém para o apoio a agricultura.

O senhor, prezado redator, não pode interpretar de outra maneira o sentido pontes-estradas, como um alívio ao transporte? E quem agora tem especial proveito desta atenção do governo municipal neste ramo especial do serviço público mais do que a facilidade do transporte dos produtos, do que a agricultura? Explicar com mais detalhes esta ligação, seria considerar o leitor por demais atrasado.

Ass.: J. B. C.

Brasil x E.U.A., um incidente em Santa Catarina

Antônio Roberto Nascimento

Foi o caso de o navio Carolina de bandeira americana, ser retido indevidamente em Santa Catarina, a mando de um juiz local e a despeito de ordem em contrário do juiz de Santos, do que teria ocorrido vultuoso prejuízo ao proprietário estrangeiro (V. Antônio Augusto Cançado Trindade, Princípios do Direito Internacional Contemporâneo, Brasília, 1981, p. 116).

O episódio ocorrera antes de 1866 e o governo americano, em aberta infringência do principio do esgotamento prévio dos recursos internos, já estão consagrado, exigiu do Brasil polpuda indenização, sem acatar sequer a sugestão brasileira de submeter a questão a um juízo arbitral de uma potência amiga (V. Clóvis Bevilaqua, Direito Público Internacional, Vol. I, Rio de Janeiro, 1910, p. 218).

Cedendo às pressões diplomáticas, o Brasil acabou por pagar a indenização pleiteada. Em reexame da questão, porém, o governo americano convenceu-se de que o caso cheirava a extorção e, num rasgo de honestidade, restituiu ao Brasil a importância paga, acrescida de juro 6% a. a. (v. J. M. Cardoso de Oliveira, Actos Diplomáticos do Brasil, 1912, vol. I, p. 394).

Redimiu-se, assim, o juiz catarinense da pecha de fraude que lhe foi imputada, ao embaraçar ilegalmente e de má-fé, a execução da sentença do juiz de Santos, segundo a versão do proprietário do navio americano.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Ex-colônia alemã de Santa Isabel faz 125 anos de emancipação

O Município de Rancho Queimado, localizado a 70 Km de Florianópolis, na região colonial serrana catarinense, é constituído com aproximadamente 70% do território da Ex-Colônia Imperial de Santa Isabel, fundada em 1846/7, a partir da confluência dos Rios dos Bugres com o Cubatão, no atual Município de Águas Mornas.

Fundada por Imigrantes Alemães a Colônia foi emancipada, precocemente, por determinação expressa do Governo Imperial, datada de 28 de maio de 1869, aos 11 de junho do referido ano, por ato do Presidente da Província de Santa Catarina Sr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu, através de Lei nº. 628.

Por ocasião da emancipação da Colônia de Santa Isabel seu quadro populacional somava 1.268 habitantes e estava assim constituído: 652 homens e 616 mulheres. Desses 604 professavam a fé católica e 664 a protestante.

Com a extensão territorial de 26.413 hectares (= 264,13 Km2) a Ex-Colônia de Santa Isabel ocupa territorialmente todo o atual Município de Rancho Queimado, cerca de 25% de Águas Mornas e 5% de Angelina Municípios esses localizados na Grande Florianópolis. Existia na Colônia, em 1869, 81 artífices das mais diversas profissões e 15 casas de negócios, além das instalações que serviam de moradia aos Imigrantes e Igrejas para, evidentemente, a realização do culto religioso. Estrutura essa que, para os Governos Imperial e Provincial, justificaria a emancipação e garantiria o seu suposto desenvolvimento.

O jornal «O Despertador» publicado no Desterro, hoje Florianópolis, em sua edição nº. 663, datada de 5 de junho de 1869, alerta os poderes executivo e legislativo provinciais no que diz respeito à sua responsabilidade na viabilidade do desenvolvimento futuro da referida Colônia.

Aos 6 de setembro de 1886 a Ex-Colônia de Santa Isabel, juntamente com a de Therezopolis (sic), foi elevada a categoria de Distrito de Paz com sede em Therezopolis (sic). Dezesseis anos após, aos 22 de setembro de 1902, através da Lei nº. 08, do Conselho Municipal de Palhoça, a Ex-Colônia de Santa Isabel foi desmembrada da de Therezopolis (sic) para constituir um Distrito de Paz com administração própria, na tentativa de possibilitar e acelerar o seu desenvolvimento.

O Prefeito Municipal de Palhoça, Sr. Juliano Luchi, aos 28 de junho de 1938, município este a quem Santa Isabel pertencia através do Decreto Lei nº. 07, «delimita o perímetro urbano e sub urbano da Vila de Santa Isabel, sede do Distrito do mesmo nome». Era o aceno, ainda que anêmico e longínquo, do desenvolvimento. Segue o teor do referido Decreto Lei:

Art. 1º. — Ficam criados os perímetros urbano e sub urbano da Vila de Santa Isabel (povoação de Rancho Queimado) sede do Distrito de Santa Isabel, pela forma seguinte:

a) Perímetro Urbano: Na par-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

te em que a Estrada Estreito-Lages corta a povoação de Rancho Queimado desde a Igreja protestante até trezentos metros para cada lado do eixo da estrada;

b) Perímetro Sub Urbano: Na estrada para Florianópolis, a partir do limite do perímetro urbano, trezentos metros pela estrada e uma área de trezentos para cada lado do eixo da mesma. Na estrada para Lages a partir do limite do Perímetro Urbano, trezentos metros pela estrada e uma área de trezentos metros para cada lado do eixo da mesma.

Art. 2º. — Revogam-se as disposições em contrário.

O atual Município de Rancho Queimado teve sua emancipação político-administrativa assegurada, totalmente sobre o território da Ex-Colônia de Santa Isabel, através da Resolução nº. 98, de 26 de outubro de 1962, da Câmara Municipal de São José, e homologada pela Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, através da Lei nº. 850/62.

A Ex-Colônia Alemã de Santa Isabel completa, em 11 de junho de 1994, seus 125 anos de emancipação, de trabalho do nascer ao pôr do sol, de constantes lutas, de privações, de fé, de esperança, de desenvolvimento e retrocesso devido, principalmente, à absoluta baixa fertilidade do solo que, mediante o incansável lavor dos imigrantes, não lhes possibilitou correspondência. A epopéia imigratória da Ex-Colônia de Santa Isabel a torna palco de gratidão e carinho fazendo-nos devedores do mais justo e insigne reconhecimento da bravura e amor daqueles que deixaram sua pátria-mãe (= Alemanha) e vieram para esta «nova terra» para, nela constituir família, e oferecer melhores condições de subsistência para seus filhos: nossos antepassados.

TONI VIDAL JOCHEM
Assessor Cultural da Prefeitura
Municipal de Águas Mornas

Registros de Tombo de São Francisco do Sul (III)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Termo nº. 85: Inventário geral de tudo quanto se acha atualmente na Matriz desta Paróquia de Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco em 1902:

Observações: a) Pe. Nóbrega faz um inventário completo das imagens, objetos de prata, paramentos, roupa branca, jarras e castiçais, livros litúrgicos e outros (pág. 112-116v.)

b) A continuação do inventário se dá na pág. 140v. do mesmo livro de Tombo sob o termo nº. 135A.

c) É interessante notar a grande quantidade de imagens e objetos dos quais transcrevo apenas a relação das imagens:

1) Imagem da Padroeira e Virgem Santíssima Nossa Senhora da Graça com coroa de prata dourada e menino Jesus com resplendor de ouro

2) Crucifixo de madeira no altar-mor.

3) Imagem grande do Senhor Morto.

4) Imagem de São José com o menino Jesus.

5) Imagem de São Sebastião.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

6) Crucifixos de madeira com resplendores de prata colocados nos altares laterais e no nicho da sacristia.

7) Crucifixo grande de cedro.

8) Imagem de São Francisco da Penitência.

9) Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos com resplendor de prata.

10) Imagem de Nossa Senhora das Dores com diadema e punhal de prata.

11) Imagem de Nossa Senhora da Piedade com diadema e punhal de prata.

12) Imagem pequena do Senhor Bom Jesus da Cana Verde com resplendor de prata dourada.

13) Imagem pequena de Santa Rita de Cássia, tendo um pequeno crucifixo e palma de prata.

14) Imagem de São Miguel com balança de prata.

15) Imagem antiga de São Francisco Xavier.

16) Imagem de São Tomé.

17) Imagem de São João Batista, com resplendor de prata.

18) Imagem pequena de São Benedito.

19) Imagem pequena de São Bráz.

20) Imagem de Nossa Senhora do Rosário, de madeira com o menino Jesus, com coroa de prata.

21) Imagem de Santo Antônio com o menino Jesus, com cruz e resplendor de prata.

22) Imagem pequenina de Santo Antônio.

23) Imagem de Nossa Senhora da Conceição, pequena, de madeira com coroa de prata.

24) Imagem de Nossa Senhora do Terço.

25) Imagem do menino Jesus, feita de cedro com resplendor de prata.

26) Imagem de Sant' Ana e da SS. Virgem Maria.

27) Imagem de Nossa Senhora do Carmo.

28) Imagem pequena de Nossa Senhora da Piedade.

Termo nº. 86: Provisões em favor do vigário, em 01.06.1902.

Termo nº. 87: Despacho à petição do vigário de poder dispensar normas de jejum e abstinência, em conformidade com o Indulto Pontifício, de ... 05.06.1899.

Termo nº. 88: Mandamento do Sr. Bispo recomendando aos vigários e curas zelar sobre a legitimação de terrenos pertencentes às Igrejas e sujeitar a nova lei de terras nos dois Estados que compõem a Diocese, em 06.06.1902.

Termo nº. 89: Transcrição do Mandamento do Sr. Bispo sobre a Caixa Diocesana, em 17.10.1902.

Termo nº. 90: Circular do Sr. Bispo concedendo faculdades aos párocos para a dispensa dos pregões e impedimentos de consanguinidade, em 20.12.1902.

Termo nº. 91: Regulamento da Visita Pastoral com prescrições, horário e aprovação, em 25.12.1902.

Termo nº. 92: Registro das provisões de dispensas matrimoniais durante o ano de 1902.

Termo nº. 93: Relatório da Caixa Diocesana, em 17.03.1903.

Termo nº. 94: Provisões em favor do vigário, em 27.05.1903.

Termo nº. 95: Transcrição do Mandamento de Dom José de Camargo Barros, em 27.08.1903.

Termo nº. 96: Registro das datas do falecimento do saudoso pontífice Leão XIII (20.07) e da eleição de seu sucessor Pio X (04.08).

Termo nº. 97: Transcrição de uma Circular do Sr. Bispo sobre o Jubileu Civil do Estado, em 19.11.1903.

Termo nº. 98: Registro de uma Pastoral Coletiva. Registro de 21.01.1904

Termo nº. 99: Registros de provisões de dispensas matrimoniais, concedidas em 1903.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Termo nº. 100: Cópia do Indulto sobre Jejum e Abstinência, em 01.02.1904.

Termo nº. 101: Circular sobre a preparação dos festejos relativos ao Dogma da Conceição da SS. Virgem, em 24.02.1904.

Termo nº. 102: Registro da Carta Pastoral do Sr. Bispo que foi nomeado para São Paulo, em 07.04.1904.

Termo nº. 103: Registros das provisões eclesiásticas em favor do vigário, em 21.05.1904.

Termo nº. 104: Informe sobre a sagração de Dom Duarte Leopoldo e Silva, novo bispo de Curitiba, em 25.05.1904.

Termo nº. 105: Registro da Primeira Carta Pastoral de Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 22.05.1904.

Termo nº. 106: Circular sobre a sagração de Dom Duarte Leopoldo e Silva, Registro de 03.10.1904.

Termo nº. 107: Registro do Mandamento sobre o Registro Espiritual, em 15.10.1904.

Termo nº. 108: Registro da Circular com referência ao jornal A Estrela, em 01.11.1904.

Termo nº. 109: Registros das provisões para casamentos, concedidas durante o ano de 1904.

Termo nº. 110: Descrição das festas durante o ano do Jubileu pelo 50º aniversário da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Maria Santíssima. Registro do Pe. Nóbrega, em 29.12.1904. •

Termo nº. 111: Registro do Mandamento sobre o provimento de certas Paróquias, em 02.01.1905.

Termo nº. 112: Registo do Mandamento sobre a Visita Pastoral do Sr. Bispo, em 25.01.1905.

Termo nº. 113: Registro da Circular nº. 12 sobre o Retiro Espiritual do Clero, em 03.05.1905.

Termo nº. 114: Cópia do despacho do Sr. Bispo sobre o pedido do vigário para benzer novo sacrário. Registro de 10.06.1905.

Temo nº. 115: Registro das Provisões Eclesiásticas em favor do vigário, em 09.06.1905.

Termo nº. 116: Provimento da Visita Pastoral de Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 13.10.1905.

Termo nº. 117: Leitura do Provimento da Visita Pastoral na missa, em 15.10.1905.

Termo nº. 118: Pastoral Coletiva sobre as Conferências ocorridas em Aparecida, em 17.10.1905.

Termo nº. 119: Mandamento que trata da Congregação da Doutrina Cristã, em 05.11.1905.

Termo nº. 120: Indultos sobre a Lei do Jejum e da Abstinência, em 11.11.1905.

Termo nº. 121: Registro do Regulamento de Fábricas, em 25.11.1905.

Termo nº. 122: Registro das provisões de vigário e de fabriqueiro, em 21.12.1905.

Termo nº. 123: Registro das provisões de dispensas matrimoniais, concedidas no ano de 1905.

GENEALOGIA

FAMÍLIA MEISEN

Originalmente o nome era MEIBEN MEISSEN, sendo que vários membros desta família no Brasil, sofreram alterações por falha nos registros civis, para MAISEN e MAISSEN.

ORIGEM

Esta família procede de Solingen, entre Colônia e Düsseldorf, desde 1374 cida-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

de. A fama do nome "Solingen" se deve, quase exclusivamente, a indústria de instrumentos de corte. Muitas pessoas no exterior acham que 'Solingen" é nome de empresa e não de uma cidade. Isso fez com que há algumas décadas "Solingen" tivesse de ser protegida por lei contra abusos, e é o único caso no mundo onde se protege o nome de uma cidade. A lei diz que instrumentos de corte e talheres só podem ter gravada a palavra "Solingen" quando o produto for realmente dessa região. Ainda em 1573, as confrarias de ferreiros, temperadores e afiadores de "Solingen" tinha de fazer o juramento de permanência aos regentes da região.

Os nomes de família seguem conforme constam nos registros civis e eclesiásticos, sendo que os prenomes são os recebidos no Batismo. Os números romanos indicam as gerações dos antepassados do imigrante na Alemanha, sendo o último número o do imigrante.

Na apresentação desta Genealogia será usado o Código Internacional para indicar:

* NASCIDO.
X CASADO EM PRIMEIRAS NÚPCIAS.
XX CASADO EM SEGUNDAS N. ETC.
+ FALECIDO.

Mantendo o sistema em uso no Brasil para indicar: F. Filhos — N. Netos — B. Bisnetos — T. Trinetos — Te. Tetranetos.

I JOSEF MEISEN X ELISABETH BUSCHEIDT

PAIS DE

II CHRISTIAN MEISEN, + aos 28.08.1873 em Solingen Wald Alemanha, e trabalhava na paróquia local. Ali X aos 04.11.1826 com ANNA GERTRUD MULLER, filha de JOHANN MULLER e ANNA MARIA MICHELS.

PAIS DE

III FRIEDRICH WILHELM MEISEN, * aos 24.07.1834 RC. e 05.08.1834 na Paróquia local em SOLINGEN WALD ALEMANHA, e ali X com MATHILDE BUSCH, * em SOLINGEN. Filha de FRANZ WILHELM BUSCH e MARIA JOSEPHINA SCHWIPPERT. Imigraram para o Brasil aprox. em 1860 com dois filhos menores, estabelecendo-se na então recém fundada COLÔNIA THERESÓPOLIS hoje ÁGUAS MORNAS SC. onde nasceram mais dois filhos. Ele ali faleceu presuvilmente em 1865, pois sua esposa teve uma filha já do segundo casamento em 1867, este assento não foi localizado, bem como o de óbito de Friedrich. Na Cúria Diocesana de Florianópolis, só há registros de casamentos e óbitos de THERESÓPOLIS, a partir de 1895.

PAIS DE

01 ANNA JOSEPHFA MEISEN, * 01.06.1857 em SOLINGEN.
02 HUGO ERNST MEISEN, * 12.11.1858 em SOLINGEN.
03 FRANZ WILHELM MEISEN, * 04.01.1862 em THERESÓPOLIS SC.
04 HELENA MEISEN, * 08.02.1864 em THERESÓPOLIS SC.

IRMÃOS DE FRIEDRICH MEISEN QUE PERMANECERAM EM SOLINGEN

KARL FRIEDRICH MEISEN, * 18.04.1827 + 26.10.1859.
ROBERT MEISEN, * 14.12.1828 X ANNA KATHARINA WIESDORF.
GUSTAV MEISEN, * 04.04.1831 X ANNA K. WIESDORF. IRMÃS.
HERMANN MEISEN, * 16.04.1837.
GERTRUD AMALIA MEISEN, * 08.10.1839 X ROBERT BIESENBACH.

MATHILDE BUSCH XX com HERMANN THIES aprox. 1866 em THERESÓPOLIS. Devem ter mudado para o vale do ITAJAÍ na então COLÔNIA BLUMENAU SC, em 1867, ano em que HERMANN THIES, é citado na lista dos lotes distribuídos aos pio-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

neiros de nova WESTFÁLIA, substituída mais tarde por RIO DO TESTO hoje POMERODE SC, ocupando o lote 102 margem direita próximo da então Capela SÃO LUDGERO, não foram encontrados os assentos de seus óbitos. Na Paróquia São Paulo Apóstolo de Blumenau só há assentos de óbitos após 1895.

IV ANNA JOSEPHA MEISEN * aos 01.06.1857 em SOLINGEN, ALEMANHA e + aos 05.03.1936 em BLUMENAU SC, X aos 02.01.1876 na Capela de São Bonifácio na localidade de Encano, hoje pertencente a INDAIAL SC, perante ao Pe. CARLOS BOEGERSHAUSEN com JOHANN MICHELS * aos 01.01.1855 em BOLLENDORF PRÚSSIA RENANA ALEMANHA e + aos 10.03.1921 em BLUMENAU. Filho de PETER MICHELS e KATHARINA WAGNER.

PAIS DE 09 FILHOS IDENTIFICADOS.

F. 01 ANNA HELENA MICHELS	* 28.09.1878 em BLUMENAU.
F. 02 HUGO MICHELS	* 22.08.1882 em BLUMENAU.
F. 03 CATHARINA MICHELS	* 17.10.1883 em BLUMENAU.
F. 04 HERMANN JOHANN MICHELS	* 16.05.1885 em BLUMENAU.
F. 05 EMMA MICHELS	* 29.03.1888 em BLUMENAU.
F. 06 LUIZA CLARA MICHELS	* 19.11.1889 em BLUMENAU.
F. 07 ANNA MICHELS	* 20.02.1894 em BLUMENAU.
F. 08 NICOLAU MICHELS	* 29.09.1895 em BLUMENAU.
F. 09 CATHARINA MICHELS	* 21.11.1897 em BLUMENAU.

V HUGO ERNST MEISEN * aos 12.11.1858 em SOLINGEN ALEMANHA, tronco da Família no Brasil. Estabeleceu-se na localidade de Ribeirão LUEBKE, na divisa da localidade de TESTO SALTO BLUMENAU com POMERODE SC, ali permanecendo até aprox. 1907, mudando-se para o então vizinho Distrito de LUIZ ALVES SC, e ali + aos 10.09.1932. X aos 29.01.1883 na então Capela São Paulo Apóstolo de BLUMENAU perante ao Pe. JACOBS, com BERTHA CATHARINA WEEGE, * aos 11.11.1860 em SCHLESIEN ALEMANHA, convertida de Lutherana, + aos 03.10.1923 em LUIZ ALVES. Ambos foram sepultados no cemitério local, porém infelizmente não foram transferidos quando o mesmo foi arrazado para a construção da atual Igreja. Filha de CARL JOSEPH WEEGE e HENRIETTA MARGARETHA SCHADEWALD, * aos 17.04.1834 na ALEMANHA, e + aos 18.08.1903 em BLUMENAU. Neta Paterna de GOTTFRIED WEEGE e JOHANNA ZASTROW. Materna de CARL SCHADEWALD e LUIZA FISCHER.

PAIS DE

F. 01 OTILIA JOSEPHINA MEISEN, * aos 11.12.1883 em Testo Salto BLUMENAU, + em LUIZ ALVES SC aos 26.08.1926, X aos 04.09.1906 em BLUMENAU com AUGUST KREFT, * em 1876 na ALEMANHA + aos 03.09.1943 em LUIZ ALVES. Filho de JOHANN KREFT e AUGUSTA BONSKA.

PAIS DE

N. 01 CARLOS KREFT	* 16.04.1908 BL + em IDL SC.
N. 02 THEREZA KREFT	* 30.04.1909 BL + BELCHIOR SC.
N. 03 BERNARDO ERNST KREFT	* 07.09.1910 BL + em BL.
N. 04 ALVINA KREFT	* 13.12.1912 BL RES. BL.
N. 05 ANNA GUILHERMINA KREFT	* 26.08.1914 BL + em SP.
N. 06 ISABEL KREFT	* 21.06.1916 BL RES. em SP.
N. 07 ANTÔNIO KREFT	* 13.03.1918 BL + em BL SC.
N. 08 IGNES KREFT	* 02.05.1920 BL + em SP.
N. 09 MARIA MAGDALENA KREFT	* 22.07.1922 BL + em SP.
N. 10 OSVALDO KREFT	* 11.07.1926 LUIZ ALVES.SC.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

F. 02 ANNA MATHILDE MEISEN, * aos 21.03.1886 em Testo Salto BLUMENAU SC, + aos 04.03.1956 em LUIZ ALVES, X aos 09.04.1905 em Rio do Testo POMERODE SC, na então Capéla São Ludgero com HENRIQUE BILCK, * aos 27.07.1877 em RIO CAPIVARI SC, + aos 30.12.1918 em LUIZ ALVES SC. Filho de FREDERICO BILCK e MARIA MÜLLER.

PAIS DE

N. 11 CLARA BILCK * 13.07.1906 L. ALVES + JVE SC.
N. 12 HELENA BILCK * 23.02.1908 L. ALVES.
N. 13 GERTRUDES BILCK * 27.07.1909 L. ALVES.
N. 14 ANTÔNIO BILCK * 29.05.1911 L. ALVES + JGS SC.
N. 15 ANNA BILCK * 16.10.1914 L. ALVES RES. BL.
N. 16 CATHARINA B. BILCK * 14.08.1917 L. ALVES RES. IAI.

F. 03 JOHANN ERNST MEISEN, * aos 05.10.1887 em Testo Salto BLUMENAU e ali + aos 23.03.1936, X aos 10.02.1915 em BLUMENAU com MILDA NUSS, * aos 08.12.1896 em BLUMENAU e ali + aos 22.12.1941. Filha de JOHANN NUSS e THEREZIA KRETZ.

PAIS DE

N. 17 CECÍLIA MARIA MEISEN, * aos 21.11.1915 em Testo Salto BLUMENAU e ali X aos 10.12.1938 com LEOPOLDO REICH, * aos 27.02.1913 em BLUMENAU, + em JOINVILLE SC. Filho de RICARDO e HELENA REICH.

PAIS DE

B. 01 ORLANDO REICH * aos 23.04.1941 em BLUMENAU.
B. 02 IRENE REICH * aos 23.01.1942 em BLUMENAU.

N. 13 RUDOLFO JOÃO MEISEN, aos 03.05.1917 em Testo Salto BLUMENAU e ali + aos 04.09.1971, X aos 11.06.1938 em BLUMENAU com ÁLIDA WEBER, * aos 14.10.1919 em BLUMENAU e ali + aos 10.07.1985. Filha de OTTO WEBER e FRIEDA BÜETTGEN.

PAIS DE

B. 03 ARISTOR MEISEN, * aos 06.07.1940 em BLUMENAU e ali X com EDINA SALVADOR, * aos 15.01.1940 em TIJUCAS SC. Filha de MARCOS SALVADOR e JOAQUINA WEBER.

PAIS DE

T. 01 ROSELI MEISEN, * aos 13.12.1962 em BLUMENAU, X em NATAL R.G.N. com JÚNIOR GOMES DE MEDEIROS ali *.

PAIS DE

TE. 01 ROGER CRISTIE MEISEN DE MEDEIROS, * 09.08.1988 BL.
TE. 02 JULI ANIELE MEISEN DE MEDEIROS, * 31.07.1990 BL.
T. 02 ROVILSON MEISEN, * aos 01.07.1967 em BLUMENAU.
T. 03 RUBIA MEISEN, * aos 22.05.1975 em BLUMENAU.

B. 04 DONALDO MEISEN, * aos 03.06.1942 em BLUMENAU, e ali X aos 31.05.1967 com CARMEM KLUGE, * aos 03.07.1947 em BLUMENAU. Filha de LUDWIG e LUCINA KLUGE.

PAIS DE

T. 04 SERGIO MEISEN, * aos 08.03.1968 em BLUMENAU, e ali X aos 04.11.1989 com MARLI LARSEN, * aos 18.03.1970 em BLUMENAU. Filha de VICTOR e ASTAGILDA LARSEN.

T. 05 JAIME MEISEN, * aos 06.03.1974 em BLUMENAU.

B. 05 NIVALDO MEISEN, * aos 03.07.1944 em POMERODE SC, X em BLUMENAU com ILTRIDA BERNARDO, * aos 02.10.1950 em LUIZ ALVES SC.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

PAIS DE

T. 06 KÁTIA REGINA MEISEN, * aos 16.09.1973 em BLUMENAU.

T. 07 RAFAELA AP. MEISEN, * aos 16.07.1981 em BLUMENAU.

B. 06 WILANDO MEISEN, * aos 22.05.1946 em BLUMENAU, e ali X aos 23.06.1979 com IVONE BLOHM, aos 27.06.1950 em BLUMENAU. Filha de ERWIN BLOHM e ILDEGARD SCHNEIDER.

PAIS DE

T. 08 CARLOS MEISEN, * aos 17.12.1979 em BLUMENAU.

T. 09 VÂNIA MEISEN, * aos 20.02.1981 em BLUMENAU.

B. 07 VERA MEISEN, * aos 23.02.1948 em BLUMENAU, e ali X aos 27.01.1968 com ARNOU CARLOS BROCKWELD, * aos 03.01.1939 em ILHOTA SC. Filho de CARLOS EUGÊNIO e BLANDINA BROCKWELD.

PAIS DE

T. 10 CARLA SORAIA BROCKWELD, * aos 19.01.1969 em BL.

T. 11 FÁBIO FERDINÃO BROCKWELD, * aos 04.08.1973 em BL.

T. 12 GEAN CARLOS BROCKWELD, * aos 05.10.1977 em BL.

T. 13 SCHARLENE G. BROCKWELD, * aos 14.03.1987 em BL. Adotiva.

B. 08 VERÔNICA MEISEN, * aos 22.09.1949 em BLUMENAU, e ali X aos 13.11.1971 com IVO HANSEN, * aos 05.10.1951 em BLUMENAU. Filho de LEOPOLDO HANSEN e ANNA ROSANSKI.

PAIS DE

T. 14 EDEIA RUBIA HANSEN, * aos 25.05.1974 em BLUMENAU

T. 15 EDER IVONEI HANSEN, * aos 18.08.1982 em BLUMENAU

T. 16 EVERTON ERIDIO HANSEN, * aos 16.03.1987 em BLUMENAU

B. 09 NORBERTO MEISEN, * aos 02.12.1950 em BLUMENAU, e ali X RENATE KASULKE, * aos 23.09.1952 em BLUMENAU. Filha de ERICH e ADÉLIA KASULKE.

PAIS DE

T. 17 DITMAR MEISEN * aos 12.11.1974 em BLUMENAU, e ali + aos 20.03.1975.

T. 18 MARIAN NATALI MEISEN, * aos 23.12.1976 em BLUMENAU.

T. 19 MARCELO ANDRÉ MEISEN, * aos 01.03.1984 em BLUMENAU.

B. 10 URSULA MEISEN, * aos 06.06.1952 em BLUMENAU, e ali X aos 11.04.1970 com FELIX HAAG, * aos 28.01.1949 em BLUMENAU. Filho de CARLOS e HELGA KASULKE.

PAIS DE

T. 20 JULIANO HAAG, * aos 25.01.1971 em BLUMENAU.

T. 21 MARCIANO HAAG, * aos 25.04.1975 em BLUMENAU.

B. 11 GEROLDO MEISEN, * aos 09.10.1953 em BLUMENAU, e ali X aos 22.12.1979 com ELISABETH MANDEL, * aos 01.05.1954 em BLUMENAU. Filha de SIGFRIED NICOLAU MANDEL e ERICA MANDEL.

PAIS DE

T. 22 JAKGUELINE MEISEN, * aos 14.06.1985 em BLUMENAU.

B. 12 MÁRCIO JOSÉ MEISEN, * aos 17.12.1954 em BLUMENAU, e ali X com ANNA SILVEIRA, * aos 09.01.1958 em TROMBUDO CENTRAL SC. Filha de IRINEU e BENTA SILVEIRA.

PAIS DE

T. 23 DANIELA MEISEN, * aos 24.01.1981 em BLUMENAU.

T. 24 MÁRCIO JOSÉ MEISEN, * aos 04.05.1987 em TUBARÃO SC.

B. 13 ADELINO MEISEN, * aos 28.12.1956 em POMERODE, X aos 21.07.1979

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

em BLUMENAU com ALBERTINA DESCHAMPS, * aos 14.08.1960 em GASPAR SC. Fiha de ARTHUR BRUNO e ROSA DESCHAMPS.

PAIS DE

T. 25 MELISSA MEISEN, * aos 24.06.1980 em BLUMENAU.
T. 26 MARIANE MEISEN, * aos 04.07.1982 em BLUMENAU.
T. 27 ANDERSON MEISEN, * aos 05.12.1986 em BLUMENAU.

B. 14 ISOLINA MEISEN, aos 18.04.1959 em BLUMENAU, e ali X com ADEMAR SETTER, * aos 31.05.1959 em BLUMENAU.

PAIS DE

T. 28 MAICON SETTER, * aos 13.11.1982 em BLUMENAU.

B. 15 MADALENA MEISEN, * aos 09.03.1961 em BLUMENAU, e ali X com JOSÉ CARLOS MAIBERG, * aos 24.04.1966 em BLUMENAU. Filho de LEOPOLDO e CLOTILDE MAIBERG.

PAIS DE

T.29 GREICE FRANCIELE MAIBERG, * aos 02.09.1988 em BL.
B. 16 SCHARLES AFONSO MEISEN, * aos 10.10.1963 em BL.

N. 19 ANNA MEISEN, * aos 24.08.1919 em Testo Salto BLUMENAU e ali X aos 18.02.1938 com HARTWIG WEBER, * aos 14.06.1917 em BLUMENAU, + aos 01.05.1982 em JARAGUÁ DO SUL SC. Filho de OTTO WEBER e FRIEDA BUETTGEN.

PAIS DE

B. 17 ADRIAN WEBER, * aos 13.10.1939 em BLUMENAU.
B. 18 ARNO WEBER, * aos 16.02.1942 em BLUMENAU, + aos 14.09.1990 em JARAGUÁ DO SUL.

N. ROSA MEISEN, * aos 16.11.1920 em Testo Salto BLUMENAU e ali X com WILLY SCHULZ, * aos 01.07.1924 em BLUMENAU. Filho de LEOPOLDO SCHULZ e ELLA GRAMKOW.

PAIS DE

B. 19 CARMEM SCHULZ * aos 03.07.1946 em BLUMENAU.
B. 20 CARMO SCHULZ, * aos 04.12.1947 em BLUMENAU.
B. 21 KARIN SCHULZ, * aos 15.06.1950 em BLUMENAU.
B. 22 IRIA SCHULZ, * aos 22.04.1959 em BLUMENAU.
B. 23 IRACI SCHULZ, * aos 22.04.1959 em BL GÊMEAS.

N. 21 ELVIRA MEISEN, * aos 16.08.1922 em Testo Salto BLUMENAU, e ali X aos 27.10.1945 com JULIUS MATHIAS BORNHOFEN, * aos 29.02.1920 em BLUMENAU. Filho de PEDRO BORNHOFEN e MARIA UBERTINA DESCHAMPS.

PAIS DE

B. 24 LIA BORNHOFEN, * aos 20.05.1947 em BLUMENAU.
B. 25 LUZITA BORNHOFEN, * aos 04.02.1949 em BLUMENAU.
B. 26 DOLORES BORNHOFEN, * aos 13.10.1950 em BLUMENAU.
B. 27 WALMOR BORNHOFEN, * aos 31.12.1952 em BLUMENAU.
B. 28 DARCI BORNHOFEN, * aos 03.03.1955 em BLUMENAU.
B. 29 WILSON BORNHOFEN, * aos 25.09.1960 em BLUMENAU.

N. 22 AGATHE MEISEN, * aos 13.07.1924 em Testo Salto BLUMENAU, e ali X aos 19.06.1946 com FRANZ ROBERT KOSER, * aos 17.09.1915 em BLUMENAU. Filho de BERNARDO KOSER e MARGARIDA RAUSCH.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

PAIS DE

B. 30 EDLA KOSER, * aos 23.03.1947 em BLUMENAU.
B. 31 IVO KOSER, * aos 23.04.1950 em BLUMENAU.
B. 32 HILÁRIO KOSER, * aos 23.11.1953 em BLUMENAU.
B. 33 INGO KOSER, * aos 21.06.1955 em BLUMENAU.
B. 34 AVELINO KOSER, * aos 05.10.1959 em BLUMENAU.
B. 35 EVELINA KOSER, * aos 29.01.1962 em BLUMENAU.
B. 36 IVONE KOSER, * aos 03.11.1964 em BLUMENAU.

N. 23 PAULINA MEISEN, * aos 13.06.1926 em BLUMENAU, e ali + aos 27.12.1986, X em BLUMENAU com GEROLD WAGNER, * aos 10.05.1925 em BLUMENAU. Filho de GEORG JULIUS WAGNER e MATHILDE SCHÜTZE.

PAIS DE

B. 37 ELIA WAGNER * aos 13.09.1948 em BLUMENAU.
B. 38 MAGRIT WAGNER * aos 18.06.1951 em BLUMENAU.

N. 24 AGNES MEISEN, * aos 07.08.1929 em BLUMENAU, e ali X aos 18.08.1948 com HORST HEINZ C. BROSSMANN, * aos 23.09.1928 em BLUMENAU e ali + aos 13.08.1971. Filho de ERNST WALTER e ELISA BROSSMANN.

PAIS DE

B. 39 DARCI BROSSMANN, * aos 19.03.1950 em BLUMENAU.
B. 40 DARIO BROSSMANN, * aos 21.04.1952 em BLUMENAU.

N. 25 OLGA MEISEN, * aos 26.01.1931 em BLUMENAU, e ali X com PETER GRASSMÜCK, * aos 26.01.1926 em SLWAGOROD SIBÉRIA ex. URSS. Filho de JOHANNES e KATARINA GRASSMÜCK.

PAIS DE

B. 41 ELIANE GRASSMÜCK, * aos 01.11.1952 em BLUMENAU.
B. 42 ELAINE GRASSMÜCK, * aos 03.03.1955 em BLUMENAU.
B. 43 UDO GRASSMÜCK, * aos 31.08.1960 em BLUMENAU.
B. 44 ALDO GRASSMÜCK, * aos 15.06.1963 em BLUMENAU.

N. 26 EDI MEISEN, * aos 05.11.1933 em BLUMENAU, e ali X com ANTÔNIO LOES, * aos 21.11.1934 em INDAIAL SC. Filho de EMANOEL LOES e GERTRUDES KRAUSE.

(Continua no próximo número)

UM FATO HISTÓRICO

Escoteiro vence duplo desafio

Patrício Fernando Vega Garrao, 15 anos, subiu morros, fez fogueiras, maratonas, jornadas, cozinhou para vários outros meninos, leu mapas topográficos, respondeu perguntas, fez relatórios. Em apenas dois anos Patrício ganhou um título e entrou definitivamente para a história do escotismo blumenauense. Apesar de todas as dificuldades encontradas pelos jovens de sua idade, no cumprimento das árduas tarefas, Fernando conseguiu superar o pior de todos os obstáculos: a sua deficiência auditiva.

Incentivado e auxiliado pelo pai, Ivan Patrício Vega Farfan, geógrafo, o pequeno escoteiro mostra

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

com orgulho o uniforme com a insígnia dourada do «Escoteiro Lis de Ouro», título máximo da categoria escoteiro. O «Lis de Ouro», outorgado pela comissão executiva nacional, também confere ao condecorado um diploma assinado. O garoto, juntamente com Edmar Venturi, recebeu as devidas homenagens no sábado passado, no Grupo Escoteiros Leões, com direito a todos os louvores.

Patrício informou que teve um certo receio de não poder finalizar as provas devido ao seu problema de comunicação. Seu pai complementa, no entanto, que o filho contou com o apoio e o carinho da família e principalmente com a amizade da tropa. «Meu filho foi cumprindo as tarefas e os testes individuais com determinação nestes dois anos, o que para ele deve ter sido difícil devido ao grau de exigência individual», complementa Ivan.

Dificuldades à parte, o garoto se destacou em meio a oito integrantes do seu grupo. Apesar de ter iniciado na sua categoria aos treze anos — a maioria entra com 11, — Patrício superou as expectativas. No teste final os escoteiros tiveram de percorrer quase 20 quilômetros de ruas e avenidas de Blumenau, a pé, cumprindo no trajeto um total de 26 tarefas. Entre elas entrevistas com radioamadores, microempresários, sacerdotes, observar condições de infra-estrutura das moradias, observar loteamentos novos, mapear a cidade, desenhar fachada de casas, descobrir origens de prédios históricos etc...

O que pode parecer difícil para muitos se tornou um desafio para o jovem. Com um bloco na mão, Patrício explicava para as pessoas, através de desenhos, as informações que ele gostaria de obter. «A deficiência não é impedimento para que a criança tenha o seu potencial desenvolvido», desabafa o geógrafo.

(Transcrito do J.S.C. — do dia 13.04.94 — pág. 10)

ACONTECEU...

JUNHO 1994

— DIA 1º. — Os eletricitários do Vale do Itajaí, que se achavam em greve, resolveram aceitar a proposta da CELESC e retornaram ao Trabalho. *** Os reflexos da baixa temperatura que atingiu todo o Estado catarinense, foram revelados com o internamento de numerosas pessoas, especialmente crianças, nos hospitais de Blumenau. *** Em Presidente Getúlio, o prefeito Aroldo Schunke abriu oficialmente às 10 horas, no Parque de Exposições "Theodor Richard Mauer". a 3ª. Festa Estadual do Leite. *** No pavilhão A do PROEB, o Grupo Fogo de Chão, de Curitibanos, fez apresentações e animou o baile beneficente em favor da Casa São Simeão. *** Servidores e professores municipais de Blumenau entraram em greve por tempo indeterminado. *** O frio chega ao Estado catarinense, provocando baixíssimas temperaturas, as menores, é claro, na zona serrana. Mas, no Vale do Itajaí e até no litoral, as temperaturas estiveram também muito baixas. *** Um ônibus da Rainha, vindo do Paraguai lotado de passageiros, foi interceptado pela fazenda estadual em Itoupava Central, quando foram apreendidos numerosos contrabandos com sérias perdas para os que foram ao Paraguai fazer compras em volumes não condizentes com o que permite a lei alfandegária.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

— DIA 2 — O operário José Carlos de Jesus Klein caiu de um andaime do prédio em construção na rua 15 de Novembro, sofrendo graves ferimentos na cabeça, mas conseguiu sobreviver. *** A imprensa noticia que cirurgias para colocação de ponte de safena no coração, poderá ser iniciada a partir deste mês, no Hospital Santa Catarina. *** Dois novos aparelhos respiradores para atender crianças, foram instalados no setor de pediatria do Hospital Santa Isabel.

— DIA 3 — Na Fundação Indaialense de Cultura foi aberta a Terceira Semana do Meio Ambiente. *** As voleibolistas blumenauenses Georgete Uhlmann e Patrícia Becker, foram convocadas para integrar a seleção brasileira infanto juvenil para disputar o Campeonato Sulamericano da categoria. *** O prefeito Renato Vianna, baseado na decisão do STF, decreta tornando a greve dos servidores ilegal.

— DIA 4 — Com a participação de 200 alunos, começou o XI Concurso de Teatro de Blumenau e o Meio Ambiente. Os participantes pertencem a escolas públicas e particulares da região. *** Nos salões do Centro Cultural 25 de Julho, realizou-se um concorrido baile comemorativo pela passagem dos dez anos de fundação do grupo de danças "Volkstanz", que marca com destaque as tradições alemãs no Vale do Itajaí. *** A imagem, em mármore, de um anjo, que havia desaparecido no dia 18 de maio da capela do cemitério evangélico de Blumenau, foi encontrada e recolocada no seu devido lugar.

— DIA 8 — No recinto da Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller, da Fundação "Casa Dr. Blumenau", o aplaudido escritor Enéas Athanázio, autor de 24 importantes obras, lançou seu mais recente romance, o livro "São Roque da Ventania". Na oportunidade, o autor fez agradável palestra para o seleto público que o prestigiou no importante acontecimento literário, historiando sua evolução através dos caminhos da letra e a atuação da Fundação "Casa Dr. Blumenau" em favor da cultura, nos últimos decênios. *** Devido a irregularidades denunciadas, foi suspensa, em Blumenau, a emissão de carteira de motorista. *** Na FURB aconteceu a premiação dos classificados no concurso "Livrescrita", no qual estavam inscritos 21 autores. *** Sônia Schossland apresentou-se com geral agrado, no "Concertos de Amor", no recinto de espetáculos culturais do Shopping Neumarkt.

— DIA 9 — No salão de Conferências do Hotel Himmelblau, foi instalada a 21ª Reunião do Fórum Nacional de Secretários Municipais de Transporte, para dois dias de debates. *** Foi encerrado o 5º. seminário Comunitário de Prevenção ao Uso de Drogas, promovido pelo COMEN — Conselho Municipal de Entorpecentes, de cujo evento participaram 90 pessoas, com diversas representatividades. *** Pela polícia de Blumenau, foram detidos cinco elementos, na maioria adolescentes, que vinham promovendo arrombamentos de cofres em indústrias e casas comerciais da região.

— DIA 10 — No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se em memorável noite, o saxofonista Leo Gandelmann, com o seu mais recente trabalho: "Made in Rio", com músicas antigas, novos arranjos, além de composições mais recentes, tudo ao agrado do público que muito o aplaudio. *** No pavilhão "C" da PROEB, foi aberta, com solenidade e muita presença, a IV Feira da Amizade, para a comercialização de vários artigos, durante três dias, por parte de 39 entidades beneficentes. O cantor lírico Claudio Goldmann, a Orquestra de Câmara de Blumenau e a banda de música do 23º. Batalhão de Infantaria, abrilhantaram a abertura do importante evento beneficente. *** Em comemoração aos 85 anos de fundação, o Hospital Santa Isabel promoveu a IV Jornada Médica, cuja solenidade de abertura ocorreu às 20 horas no Hotel Plaza Hering, com a presença de mais de 200 pessoas. *** O município de Guabiruba programou vários festejos, neste dia, para comemorar a passagem de seus 32 anos de emancipação político- administrativa.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

— DIA 11 — Por ocasião da apresentação do programa da RBS "Jornal do Almoço", diretamente da Feira da Amizade, no pavilhão "C" da PROEB, um dos destaques foi a exibição da Orquestra de Harmônicas, de Curitiba, que recebeu calorosos aplausos. *** Cem canoistas partiram, da Prainha, em frente à cidade de Blumenau, numa viagem pelo rio Itajaí, em direção à foz, um movimento promovido para fortalecer a consciência ecológica da região. A viagem durou todo o dia, chegando o grupo de canoistas no fim da tarde, em Itajaí. *** A vacinação de crianças em Blumenau foi um recorde: receberam a preciosa gotinha, 22.752.

— DIA 14 — Instalou-se, no salão de reuniões do Viena Park Hotel, o VI Encontro Catarinense de Arquivos, promovido pela Secretaria de Justiça e Adminstração e o Arquivo Público do Estado. *** Realizou-se mais uma reunião ordinária da Sociedade Amigos do Batalhão (SAB-23), integrada por militares e civis. A SAB foi fundada no dia 19 de abril de 1994, quando se comemora o Dia do Exército. *** A imprensa (JSC) noticia que neste fim de semana foram registrados, em acidentes de trânsito nas rodovias catarinenses, 11 mortes, e 59 feridos nos 81 acidentes ocorridos.

— DIA 15 — No Teatro Carlos Gomes, a Associação Blumenauense de Amparo aos Menores (ABAM), realizou um leilão de obras de diversos artistas de Blumenau, cuja renda reverteu em favor de obras beneficentes da mesma Associação. *** Dona Elisa Schwartz, residente em Timbó, completou neste dia seus 100 anos de feliz existência. Ela é tetravó. Sua tetraneta chama-se Mirian. *** Pelos alunos do quarto semestre de Educação Física da FURB, foi apresentado um espetáculo de danças denominado FURB DANCE SHOW, no Ginásio de Esportes daquela Universidade. Um grupo de 16 estudantes mostrou os ritmos de bolero, foxtrot, valsa, tango, samba, jive, polca e xote. *** A artista plástica Suzi Coralli chegou a Blumenau para orientar um curso de pintura associada à escultura.

— DIA 15 — Uma equipe da Fundação Nacional de Saúde concluiu um rastreamento em uma área de 400 metros nas proximidades da rua Gustavo Lueders, bairro Itoupava Norte, onde foram encontrados dois focos do mosquito da dengue. *** O governo do Estado, através do Secretário de Administração e Justiça, firmou convênio com o município de Blumenau, na área da criança e do adolescente, no valor de 7.045 URVs. *** Foi iniciado mais um curso de Formação Básica de Bombeiros Combatentes, com 31 alunos, para ser completado em cinco meses. O curso prevê especialidades na área de extinção de incêndios, busca e salvamento e prevenção de sinistros.

— DIA 17 — O Serviço Social da Indústria — SESI — e a Fundação "Casa Dr. Blumenau" por intermédio de seu Arquivo Histórico promoveram a instalação da I Mostra Fotográfica Resgate da História da Indústria da Região, constante de 24 fotografias legendadas, com a indicação histórica das primeiras empresas que surgiram em Blumenau.

— DIA 18 — A imprensa registra com destaque o trabalho intenso da polícia no sentido de apanhar em flagrante os traficantes de drogas que vivem rondando as escolas, visando vender o produto para os adolescentes. *** Proprietários de autoescolas começam a depor na polícia sobre o escândalo da emissão de carteiras de motoristas, "frias", acontecidas nos últimos tempos em Blumenau.

— DIA 21 — Foi aberta, às 15 horas, a Feira Brasileira de Máquinas — BRASILMAQ 1994 — reunindo 200 expositores procedentes de vários Estados brasileiros. ***Foi encerrado o 38º. Congresso Brasileiro de Cerâmica, que contou com a presença de mais de 600 congressistas.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

— DIA 21 — Um incêndio ocorrido na residência do sr. Isaias de Oliveira, residente à rua Rodolfo Bretzke, 1886, destruiu tudo, salvando-se os moradores.

— DIA 21 — O pescador Clovis de Ramos chegou de regresso ao município de Penha, após haver caído de um barco de pesca denominado "Camargo", nas costas do Rio Grande do Sul e nadado três horas até chegar a uma praia gaúcha. *** No Hospital Santa Isabel, uma equipe de médicos especialistas realizou a cirurgia de transplante (a primeira) de rim, e que alcançou pleno êxito. A cirurgia foi garantida financeiramente pelo SUS.

— DIA 22 — O Herbário "Barbosa Rodrigues", de Itajaí, completou 52 anos de fundação, oportunidade em que possui cadastradas 65 mil plantas.

— DIA 25 — Um incêndio iniciado às 6 horas destruiu completamente a casa de Alberto Rocha, de 75 anos, localizada na rua Guilherme Sestrem, bairro Progresso. Alberto e sua família escaparam ilesos, mas perderam praticamente tudo o que possuíam.

— DIA 27 — Foi aberta, no Shopping Neumark uma exposição sobre a preservação do patrimônio arquitetônico histórico de Blumenau, constante de vários painéis com fotos monstrando vistas do passado da cidade. *** Uma forte massa polar que se abateu sobre o sul do país, trouxe para Blumenau um inverno rigoroso, tendo os termômetros, neste dia, chegado a 1 grau positivo em Blumenau. Na área serrana, houve precipitação de neve e a temperatura chegou a alguns graus negativos.

— DIA 29 — Na sala de leituras da Biblioteca "Dr. Fritz Müller", foi realizada a solenidade de lançamento do livro de Marcello Ricardo de Almeida "AS RUAS." *** O Secretário de Saúde de Blumenau, Luiz Eduardo Caminha, foi escolhido como novo Presidente do Conselho de Secretários de Saúde Municipais de Santa Catarina.

Aconteceu... há 50 anos passados

José Gonçalves

— DIA 18/10/1944 — Uma nota de redação informa a constituição da firma "Indústrias Metálicas Tupan", estabelecida à rua Bahia, Itoupava Seca. *** Um violento incêndio destruiu completamente a Fábrica de Brinquedos E. Neif, localizada em Itoupava Seca. Era uma das mais importantes do Estado.

— DIA 19/10/1944 — Foi iniciada intensa campanha popular para obter recursos destinados à construção das arquibancadas no estádio do Palmeiras.

— DIA 21/10/1944 — "A Nação" dá destaque ao aniversário natalício de Manoel Pereira Júnior, aplaudido jornalista e radialista que militou durante muitos anos na imprensa e no rádio blumenauense.

— DIA 22/10/1944 — Foi inaugurada, em Jaraguá, pelo interventor Nereu Ramos, a rodoviária, na época a primeira do Estado. *** Segundo nota inserida no jornal, em face do tabelamento imposto pelo governo nos preços de gêneros de primeira necessidade, a batatinha desapareceu do mercado em Blumenau. *** Jogando contra a Seleção do Paraná, a Seleção Catarinense de Futebol foi suplantada pela contagem de 2x1, sendo assim desclassificada do Campeonato Brasileiro de Futebol, naquele ano.

— DIA 26/10/1944 — O jornal destaca a passagem dos 10 anos de fundação da popular loja de tecidos e confecções — CASA SULAMERICANA — de propriedade de João Manoel de Borba (Jóca Borba) como era mais conhecido.

— DIA 27/10/1944 — Deixou o cargo de Diretor-Presidente do jornal "A Nação", o sr. Alfredo Campos.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835,de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50, instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- — Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- — Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- — Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- — Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- — Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- — Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- — A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista **"Blumenau em Cadernos"**
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO:

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA:

Presidente Interino: Altair Carlos Pimpão
Diretor Administrativo-Financeiro: Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura: Lygia Helena Roussenq Neves

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Consórcio
Breitkopf

O SONHO DE TER AUTOMÓVEL OU MOTOCICLETA, JÁ É REALIDADE.

Consórcio BREITKOPF

Você conhece.

DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000

Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC

HERING

TÊXTIL

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade. Para todo mundo. Em todos os tempos.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC